



# Jornal RUMOS

Ano 38 | nº 260 - Julho / Agosto 2019

## XXII ENCONTRO NACIONAL DO MFPC - PROGRAMAÇÃO

TEMA: AMAZÔNIA: NOVAS ESPERANÇAS PARA UMA IGREJA RENOVADA E A CONTRIBUIÇÃO DO MFPC LOCAL: CENTRO DE CAPACITAÇÃO LAURA VICUÑA – CASA MORNESE

### Dia 03/07/2019- Quarta-feira

A partir das 12h – recepção, acomodação dos participantes nos quartos, credenciamento e distribuição do material do encontro.

19h – jantar - 20h – Abertura Oficial

- Boas vindas do Coordenador do Encontro Nacional (Grupo Manaus) 15 min  
- Palavra do Presidente do MFPC (Coordenação Nacional) 15min

- Apresentação dos Grupos por Estado e por Nação (sugestão entrega de doces regionais)

21h00 - Manifestação cultural -

22h Encerramento

**Dia 04/07/2019 – Quinta-feira** (responsáveis: grupo Minas Gerais e Brasília)

07h30 – café da manhã - 8h30 – momento de espiritualidade (capela)

09h00 – 1ª Mesa: Discursão do sínodo

para Amazônia (falta indicar os expositores)

10h30 – Debate

11h15 – 2ª Mesa Redonda A contribuição do Leigo na ação Pastoral da Igreja

11h45 – Debate - 12h30 – almoço

14h00 – Tempo livre - City tour

17h00 – Lanche - 19h00 – jantar

**Dia 05/07/2018 – Sexta-feira** (responsáveis: grupo Maranhão e Manaus)

07h30 – café da manhã - 08h30

– momento de espiritualidade (capela)

09h – 3ª Mesa: Perfil dos grupos do MFPC no Brasil (compartilhar a realidade de cada grupo)

Coordenação de Mesa: (sugestão de coordenação: João Tavares)

10h30 – Debate

11h00 – Momento com os jovens -

12h00 – almoço

14h00 – 4ª Mesa: A participação da mulher no MFPC (bom mulher apresentar uma reflexão)

Coordenação da Mesa: (sugestão Sofia Tavares)

15h00 – Debate

15h30 – Comunicações/encaminhamentos para a assembleia Rumos



16h00 – Lanche - 17h00 - Tarde de autógrafos e sorteio de algumas obras

18h00 - tempo livre - 19h30 – jantar romântico/dançante e bingo

**Dia 06/07/2018 – Sábado** (responsáveis: grupo Santa Catarina e Paraná)

07h30 – café da manhã - 08h – momento de espiritualidade (capela)

09h00 – Passeio ao encontro das águas - 19h00 – jantar

**Dia 07/07/2019 – Domingo** (responsáveis: grupo Pernambuco e Bahia)

07h30 – café da manhã

08h00 – Assembleia Rumos

10h45 – intervalo e entrega de avaliações

11h00 – celebração de encerramento -12h00 - almoço e despedida

## BÍBLIA: ENTRE SANGUE, VIOLÊNCIA, EROS E ARTE

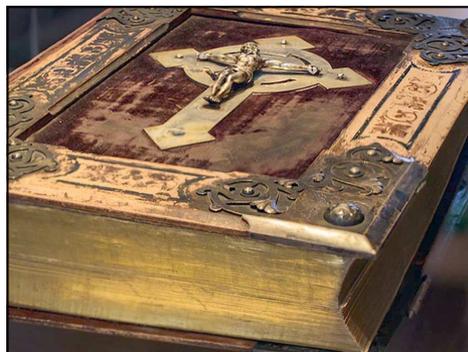
Era o dia 25 de fevereiro de 1455, e, depois de um trabalho iniciado em 1452, era lançado o primeiro livro impresso com caracteres móveis. O artefice era Johannes Gutenberg, nascido em 1400. No arco de um triênio, saíram daquela impressão nada menos do que 180 Bíblias em dois volumes de 1.282 páginas no total, 40 delas compostas em folhas de pergaminho e 140 em papel de cânhamo importado da Itália. Pense-se que o mesmo ciclo trienal de trabalho teria sido necessário para que um escriba conseguisse redigir uma única cópia manuscrita da mesma Bíblia na versão latina de São Jerônimo, a famosa Vulgata.

Escrituras Sagradas judaico-cristãs são desde sempre o “grande código” da cultura ocidental, para usar o famoso sintagma cunhado por um artista que também foi um refinado cunhador, como William Blake. Faremos apenas algumas indicações capazes de compor um leque de gêneros e temas. Portanto, é necessário reconstruir o seu contexto espacial, identificado sobretudo com o concurso da arqueologia, definir o seu caso sócio-histórico e religioso e, enfim, submeter a um exame crítico os textos escritos que transmitiram a sua memória.

Tudo isso está ampla e cuidadosamente desenhado em um manual elaborado por três pesquisadores espanhóis dentro de uma coleção preparada precisamente na Espanha e traduzida ao italiano por uma editora, a Paideia, de Bréscia, dotada de um catálogo verdadeiramente prestigioso, que passou agora para a Claudiana, de Turim, cujas publicações frequentemente introduzimos nas nossas resenhas.

Passemos agora a um caso que sempre provoca perplexidade: a violência sagrada que entrelaça muitos relatos

bíblicos e que mancha de sangue dezenas de páginas, sobretudo do Antigo Testamento. Se Deus não é um “motor imóvel” aristotélico relegado à sua transcendência dourada, mas é um interlocutor em diálogo com a humanidade e em ação dentro de eventos contingentes, é inevitável que a sua palavra e a sua própria presença se revelem através e dentro daquele emaranhado histórico e de linguagens que são datados literal, social e culturalmente.



O caso que propomos é o dos Salmos imprecatórios que – precisamente por causa da sua carga violenta (“Ó Deus, quebra-lhes os dentes na boca... Feliz quem agarrar e esmagar seus nenês contra o rochedo”, e assim por diante, enfurecendo-se) – foram expulsos da liturgia cristã. Quanto eros foi derramado sobre a figura evangélica de Maria Madalena, que foi transformada sem fundamento

textual em prostituta, para depois ser exaltada como testemunha do Cristo ressuscitado, tornada quase evanescente como hipóstase gnóstica da Sabedoria divina.

Edmondo Lupieri, professor da Loyola University, em Chicago, grande especialista em algumas figuras e textos neotestamentários (o Batista e o Apocalipse), reconstruiu os delineamentos evangélicos autênticos de Madalena, convocou uma dezena de colegas, lançando-os à busca das metamorfoses daquele rosto, desde a antiguidade até o pós-moderno.

É sugestivo aproximar, quase como um díptico, outra fisionomia feminina verdadeiramente emocionante, a filha do carismático e extravagante libertador de Israel, Jefté, uma jovem inominada, dedicada a um trágico sacrifício ritual pelo próprio pai (Juizes 11, 29-40). Sim, porque a Bíblia foi justamente o “grande código” de referência da arte durante séculos. Eis, então, uma retomada particular das Escrituras dentro de um horizonte férvido e fervoroso, o de São Francisco. Três estudiosos franceses se dedicaram à reconstrução da exegese franciscana que teve uma tetrade de expoentes excepcionais: o grande pregador Antônio de Pádua, o teólogo São Boaventura, o mestre espiritual Pedro de João Olivi (reevocado com as suas teorias e com os seus discípulos por “Ecoem” “O nome da rosa”) e, finalmente, o filólogo judaizante francês Nicolau de Lira, cuja Postilla ou comentário à Bíblia registrou um sucesso extraordinário e secular. A Bíblia não era apenas “código” de referência, mas também uma “lâmpada para os passos” no caminho da vida (Salmo 119,105).

Gianfranco Ravasi

## Editorial

Oi, estamos chegando a um grande momento do MFPC: o XXII Encontro Nacional, em Manaus. De 3 a 7 de julho próximo.

Faço voto que compareça um numeroso grupo de padres casados e familiares, apesar da distância muito ao Norte do Brasil. Mas Manaus atrai por suas múltiplas novidades turísticas.

Eu, por exatos 12 anos tenho sido o editor de nosso Jornal Rumos. Da edição 200ª a esta 260ª. Então está mais que na hora de me “aposentar”. Também porque estou beirando os 90 anos...

Nas páginas desta edição reedito 3 artigos sobre o XXII Encontro: a programação, os preços e a

ficha pessoal de inscrição.

Como escreve nosso presidente Antonio Evangelista: “Ainda há tempo para os que ainda não se inscreveram ou não se decidiram. Com estímulo e empenho é possível vencer os desafios”.

Ao me despedir dos amigos leitores e amigas leitoras quero agradecer as colaborações recebidas, os estímulos e elogiosos comentários recebidos. Deus lhes pague!

**Gilberto editor  
(com Antônio Müller)**



## Carta do Presidente aos leitores

Carta do Presidente aos leitores  
Amazônia: novas esperanças para uma Igreja renovada e a contribuição do MFPC

Caros amigos e amigas do Movimento das Famílias dos Padres Casados – MFPC.

No período de 03 a 07 de julho do corrente ano, no XXII Encontro Nacional das Famílias dos Padres Casados, teremos a oportunidade e a alegria de vivermos a fraternidade dessa grande família do MFPC.

Fraternidade, como muitos sabem, é um termo oriundo do latim *frater*, que significa “irmão”. Por esse motivo, a fraternidade no MFPC resulta da boa relação entre os membros dessa grande família que desenvolveu sentimentos de afeto próprios de irmãos nesse quase meio século de história.

O grupo organizador não tem medido esforços para nos receber com o entusiasmo que é peculiar do povo amazonense.

Ainda há tempo para os que ainda não se inscreveram ou não se decidiram. Com estímulo e empenho é possível vencer os desafios.

Conforme bem escolhido o tema do encontro, “novas esperanças para uma Igreja renovada e a contribuição do MFPC”, vamos experimentar a fraternidade dos irmãos e contribuir para uma Igreja revigorada no espírito dos povos da floresta.

Comunicamos que esta é a última carta de nossa diretoria, pois em Manaus, conforme o Estatuto da Associação Rumos, vamos eleger nova diretoria. Aguardemos a nova eleição.

Abraço fraterno e até Manaus.

**Aíla e Antonio  
Presidentes do MFPC**



## O BISPO QUE NÃO VAI PARA O CÉU

Ovi falar de Pedro pela primeira vez por intermédio de Dom Waldyr Calheiros, no início de 2012. Dom Waldyr, então bispo emérito de Volta Redonda e Barra do Piraí (RJ), contava-me, durante entrevista sobre a ditadura, que havia recebido em sua casa presos políticos recomendados aos cuidados dele por Dom Pedro Casaldáliga, vindos da Prelazia de São Félix do Araguaia. Ele pronunciou o “láááááááááá” assim longo, e que lugar “tão, tão distante” aquilo me pareceu!

Quem me atendeu foi o padre Cido, que me disse que, se eu buscava gente da Igreja Católica para falar sobre a ditadura, tinha de ir atrás de Dom Pedro Casaldáliga. Eu disse: “Mas ele mora no Araguaia.” E ele disse: “Sim, mas vale a pena”.

A primeira vez foi em setembro de 2012. Fui de ônibus, viagem que Pedro fez a vida toda. Quando já estava próximo de chegar, meu ônibus foi barrado por um protesto de posseiros que resistiam a desocupar terras indígenas. Precisei descer, filmei, conversei com pessoas.

Um fazendeiro quis me ajudar e perguntou qual era meu destino. “You entrevistar Dom Pedro Casal-



dáliga, respondi.” O homem levou um baque e disparou: “Arrumo um carro para te levar, mas fique sabendo que aquele bispo não vai para o céu”. Aceitei a carona e, chegando à casa de Pedro, fiquei pensando que ali já era o próprio céu.

Ao fim da entrevista, Pedro tocou no meu ombro e disse, com sua voz baixa, mas firme, como deviam ser todas as vozes: “Nunca se esqueça das causas da vida.” Sai de lá de noite. Lembrou-me de olhar pela janela e imaginar que não mais voltaria. Voltei. Em abril de 2016, levando meu primeiro livro: O problema é ter medo do medo — título inspirado

na entrevista de Pedro, uma das 26 que compõem o livro.

Perguntei-lhe onde eu poderia fazer a divulgação daquele livro. Eu não sabia se seria adequado ir à catedral, visto que as celebrações ocorridas lá têm sempre muita gente que não concorda com suas ideias. Ele, porém, não teve dúvidas. “Vá à catedral. A gente não joga rede em aquário, rede a gente joga no mar.” Um dos ensinamentos que ganhei para a vida.

Mas, quatro anos depois da primeira visita, eu queria levar para ele, além do livro, a certeza de que eu não iria me esquecer das causas da vida e a notícia de

que, no auge de minha ousadia, eu pretendia biografá-lo. Em 2016, já em novembro, eu voltaria pela terceira vez. Agora para participar do Dia Nacional da Juventude (DNJ). Foi quando tive oportunidade de ficar mais tempo e acompanhar um pouco o cotidiano da casa de Pedro. Desde a fé renovada todas as manhãs durante a oração comunitária na capelinha de seu quintal até a possibilidade de observar sua paixão pela natureza, em especial pelo rio Araguaia. “Está bonito o dia, menina, vá passear de barco pelo rio”, recomendou-me o bispo.

Obedeci, é claro. E vale dizer que, quando ele disse aquilo e ri, tirei dali um grande ensinamento de resiliência. Aprendi que a alegria traz em si uma chama revolucionária em meio a um mundo no qual os poderosos se regozijam da tristeza do povo. Com idade avançada e debilitada fisicamente, não são todos os que conseguem sorrir e ver a importância de um passeio de barco. Na volta, hora do almoço, perguntou: “Como vai nossa biografia”? Fiquei feliz pela demonstração que deu ali de ter plena consciência do trabalho, mas o que me cha-

mou atenção foi a primeira pessoa do plural. “Nossa biografia”? Ora, seria normal que qualquer outra pessoa falasse “minha biografia”. Mas não para Pedro. Para ele, tudo é coletivo.

É possível dizer como Eduardo Suplicy, em janeiro de 2017, que Pedro representa uma “antítese de Trump”. É verdade. Enquanto o presidente dos Estados Unidos simboliza um mundo dividido por muros e ódio, para Pedro, os muros e as cercas “nos impedem de viver e de amar”.

E, embora as pessoas que representam essa antítese pareçam invisíveis, existem milhares de discípulos das ideias de Pedro no Brasil e no mundo. Nas redes sociais, muitas pessoas usam Casaldáliga como sobrenome simplesmente como homenagem. Muitas delas, religiosas ou não, atuam nos diversos organismos missionários e nas pastorais sociais. A semente da coletividade, da fraternidade e da esperança foi plantada por Pedro de maneira definitiva. Seu livro Pedro Casaldáliga, do qual retirei muitas informações, é um hino de amor à humanidade, uma ode à liberdade.

**Ana Helena Tavares,  
CartaCapital**

## Expediente

O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MFPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.



**Associação Rumos**

Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados

Organismos de Apoio da AR e Conselho Gestor do Movimento de Padres Casados e suas Famílias:

Presidente da AR - Antônio Evangelista de Andrade

Vice-Presidente da AR - Lusimar de Deus Osni

Tesoureira: Joelma dos Santos Galvão

Secretária: Maria Vanderlena Torquato Lenira

Moderador do e-grupo padrecasados: João Correia Tavares

Coordenadores do site [www.padrecasados.org](http://www.padrecasados.org): João Correia Tavares e Antonio Evangelista, com a ajuda estética e técnica de Giba e seu filho Marco Gonzaga

Coordenadores do Grupo dos jovens: José E. Rolim Mota e Rejane

Novo e-mail do MFPC: [mfpccrums@gmail.com](mailto:mfpccrums@gmail.com)

E-mail para enviar matérias para o site: [tavares@elointernet.com.br](mailto:tavares@elointernet.com.br)

Representante internacional: João Correia Tavares e Sofia

Coordenador da comissão de teologia:

Eduardo Hoornaert e Geraldo Frencken

Assessor Jurídico e Curador do Patrimônio da AR:

Antônio Evangelista Andrade

Assessores bíblico-teológicos:

Eduardo Hoornaert e Geraldo Frencken

Obs. - As respectivas esposas estão incluídas nas funções acima.

Conselho Fiscal da AR: Telma Araújo de Oliveira Spagnolo, Sônia Maria Salviano Matos de Alencar, Jorge Ponciano Ribeiro

JORNAL RUMOS: Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: Gilberto Luiz Gonzaga

Assessoria: Antônio Müller

Diagramação: Rodrigo Maierhofer Macedo

Jornalista Responsável: Gilberto Luiz Gonzaga

Correspondência: artigos, comunicações, sugestões e críticas devem ser dirigidos para o e-mail: [gilgon@terra.com.br](mailto:gilgon@terra.com.br) de Gilberto Luiz Gonzaga, Florianópolis SC, fone 47-9-9983-5537

Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Assinatura anual do Jornal Rumos eletrônica: R\$ 50,00 (cinquenta reais)

Pagamento pela Agência: 1004-9 do Banco do Brasil, Conta Corrente 7402-0 - Nome: Associação Rumos

Comunique imediatamente ao nosso Presidente: Antonio Evangelista Andrade

Email: [aandrade1956@gmail.com](mailto:aandrade1956@gmail.com)

Associação Rumos: Anuidade de sócio - 150,00 (138,00 + 12,00 para Fundo de mútua ajuda);

Pague sua anuidade exclusivamente através de depósito bancário acima



Querido Gilberto. Aprecio mucho tu preocupación por envío del Jomal RUMOS. Muchas gracias. Te abrazo a la distancia.

**Abdón Flores.**  
abdolflores@hotmail.com

Parabéns! Que Deus continue abençoando sua vida, dando-lhe saúde para fazer esse importante trabalho; vou ler com muito carinho. Abraços

**Raimunda Gil Schacken**  
rgilschacken@gmail.com

Amizade de longa data!!!  
Um forte Abraço a vocês, queridos amigos!!!

Soeli Royer  
Obrigado.  
Ótimo trabalho!  
Atenciosamente,

**Pe. Luís Antônio Caon**  
pe.caon@gmail.com

Gilberto, esta edição 259 foi – para mim – a melhor de todas até hoje.

Em 1 dia li todas as 16 páginas com muito proveito. Parabéns.

**Laureci Wiggers**  
liawg44@gmail.com

Olá. O RUMOS está muito bom! Claro dá muito trabalho fazê-lo.

E é de aplaudir toda a sua canseira.

Isso também faz parte da construção do Reino. ANIMO!

Um grande abraço.

**Alberto Osório**  
Fraternitas de Portugal

Grande abraço, amigo.  
Pra você e sua família toda.  
Com amor.

**Bernadete Cascaes**  
bernadetcascaes@gmail.com

Meu caro Gilberto, agradeço o envio do Jomal Rumos.

Comunico que no dia primeiro de maio enviei 150,00 reais de minha participação.

Gostei muito do Jomal principalmente de temas que se referem ao nosso mundo de padres com família, nossa pequena pároquia.

Gostei muito do trabalho do Leonardo Boff. No seu último parágrafo é que gostaria de uma reflexão maior exegética e teológica. Tenho muitas dúvidas a respeito e implica muito a vida da Igreja e de sua história e nossa.

O que acho pesado é ver que um grupo de padres e bispos que por certo são os que foram dispensados da cúria Roma denigrem o Papa Francisco considerando-o herege. Se existe heresia é da Igreja do Concílio Vaticano II até o Papa Francisco, porque o Concílio é a maior autoridade da

Igreja e foi bloqueado. Quem está abrindo o Concílio hoje é o Papa Francisco. Se assim está acontecendo que é herege?

Minha curiosidade é saber o que vai acontecer no Sínodo Amazonas.

Gilberto, coragem vai em frente. Abraços.

**Alcino Camatta**  
acamatta@uol.com.br

Gilberto, obrigado pela resposta. O que eu gostaria mesmo é encontrar pelo menos regionalmente, colegas que se reunissem para aprofundar reflexões como estas que apontei e mil outras e não ficar numa Igreja que fala de evangelização, mas que não passa ao meu ver, de uma igreja de uma piedade egoísta e grupos de um capitalismo religioso e bem instalados. E falam de uma Igreja dos pobres, e estes pobres bem longe deles. E a gente percebe que há um bla bla bla.

Abraço.

**Alcino Camatta.**  
acamatta@uol.com.br

Amigo Gilberto, eu passei nesses dois últimos meses apertado e triste. Pois a Sônia, minha esposa com Alzheimer, como você sabe, foi internada e veio a falecer em primeiro de junho. Foi muito assistida. E admirei como o seu trabalho em educação foi tão celebrado pelo professorado e instituição de ensino e pelo próprio bispo D. Francisco ao celebrar-lhe a santa Missa. Envio o a saudação que fiz para ela, o chamado santinho.

Gilberto agradeço o jornal Rumos, mas ainda não o degustei, em face do meu tempo com preocupação e saúde da esposa; mas Deus a chamou. Deus seja louvado; ele é o nosso fim. Um abraço.

**Alcino Camatta**  
acamatta@uol.com.br

**NOTA:** Caro amigo, agradeço suas boas palavras, e, em meu nome e de todas as famílias dos Padres casados, lhe transmito sinceros pêsames pelo falecimento de sua esposa. Deus a tem.

¡Excelente! Pluralista! Multipolar!  
Mutifacético! Multicolor!  
Gracias!

**Oscar Varela**  
olgoscar05@yahoo.com.ar

Giba, Parabéns por mais esta bela e densa edição do Jornal Rumos

**João Tavares**  
tavaresj@elointernet.com.br

Eu tenho sido injusta/índelicada para convosco pois não tenho dado nenhuma palavrinha sobre RUMOS. É um jornal que se lê com muito agrado, incide sobre temas que interessam tendo presente a sua essência estrutural (vossos ESTATUTOS) e conjuntural (assuntos afins aos mesmos). PARABÉNS ao editor e a todos quantos nele trabalham - SERVINDO!...

Um abraço fraterno.

**Urtélia Silva**  
urteliasilva@hotmail.com

Obrigado, Giba.  
E parabéns pela perseverança.

**Mario Palumbo**  
mariopalumbo@terra.com.br

Estou lendo aos pouquinhos, mas estão ótimas as matérias!

Como sempre! Parabéns querido e maravilhoso pai

MariLu Gonzaga Brito  
Caro Giba, parabenizo pela edição do JORNAL RUMOS 259.

IN CORDE JESU. SDS.

**Clovis Antunes C. Albuquerque**  
c\_antunes30@hotmail.com

Meu caro colega Gilberto:

Li com atenção e muito interesse o vosso jornal "Rumos".

Fiquei encantado com os temas abordados, com a sua profundidade, clareza das ideias, alta qualidade dos raciocínios e as conclusões claras e lógicas das ideias desenvolvidas.

Impressionei-me com todos os temas, mas quero destacar de forma especial os seguintes:

1. Celibato clerical obrigatório? É uma afronta à natureza humana. Fixei a frase "quebrando o

Silêncio". Nunca se poderá negar a natureza humana...

2. "Carta aberta ao Papa Francisco". Já tanta gente o fez. Nós, os portugueses, já o fizemos e nem resposta, nem acusação de carta por duas vezes recebida. No mínimo é uma falta de educação não responder e nem sequer acusar a recepção...

3. A Igreja em tempos de desolação e purificação do descrédito. Parece que a Barca de Pedro nunca andou em mar tão revolto.

4. Está na hora de a Igreja Católica parar de canonizar os Papas. Perfeitamente de acordo. A santidade não está na canonização, mas no amor e defesa dos pobres.

5. Padres casados alemães pedem abolição do celibato obrigatório. Não só os alemães, mas os padres de todo o mundo.

6. Católicos alemães pedem aos bispos reformas na Igreja... Todos os católicos conscientes pedem o mesmo. Há coisas completamente obsoletas e inexplicáveis nos tempos de hoje. Mais coisas me impressionaram: a necessidade de mulheres no sacerdócio, uma hierarquia aberta, e a reforma na luxuosa coleção de paramentos na liturgia e nas vestes dos bispos e cardeais da Santa Igreja.

7. Continuem com força e determinação, pois "água mole em pedra dura tanto dá até que fura" e "o que tem que ser tem muita força". Parabéns e muita força para ir em frente.

8. Os melhores cumprimentos e muita coragem e saúde.

**Serafim Sousa**  
serafimseras@hotmail.com

## XXII Encontro Nacional

### FICHA PESSOAL DE INSCRIÇÃO

Nome: ..... Sexo F ( ) M ( )  
 Nascimento: ...../...../..... Número do RG:.....  
 Endereço: Rua..... Número.....  
 Complemento.....  
 Bairro:..... Cidade:..... Estado.....  
 PAÍS..... CEP:.....  
 Tel. Residencial: ( ) ..... Cel. ( ) .....  
 E-mail.....  
 Data e horário da entrada .....  
 Data e horário da Saída .....  
 Inscrição com hospedagem/ alimentação / jantar dançante? ( )  
 Tipo de quarto? Individual ( ) Duplo ( ) Casal ( )  
 Inscrição com alimentação e jantar dançante sem hospedagem ( )  
 Participante acompanhado de criança até 2 anos de idade? Sim ( ) Não ( )  
 Crianças de 3 a 5 anos paga metade do valor da alimentação.  
 Participa do grupo do MFPC em sua Cidade/Estado/País? Sim ( ) Não ( )  
 Já participou de de outras edições do Encontro Nacional do MFPC? Sim ( ) Não ( )  
 Participa de algum movimento/Pastoral da Igreja? Não ( ) Sim ( )  
 qual?.....  
 Atividade laboral que exerce atualmente .....

## JESUS DIVISOR DE ÁGUAS



Na teoria todos nós sabemos que o SER é mais importante que o TER... Agora na prática o nosso apego ao ter é crônico. Jesus teve toda sua vida em defesa do SER. Ele tinha uma certeza: “Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro.» Lc 16,13.

Este é o grande divisor. O SER torna-me responsável pela multiplicação de todos os bens que recebo do PAI. O SER não se acomoda. É o SER quem tem o dever de multiplicar o muito ou o pouco que recebeu. Mr 25,14-30.

O SER tem que fazer os cálculos e sempre descobrir a melhor estratégia na hora da construção de uma torre, igual crescimento econômico e de poder (Lc 14,28-29) como também na hora de planejar qualquer luta (Lc 14,30-32). Jesus quer tudo isto de seus discípulos, que tomam a sua cruz (Lc 14,25-28). Esta estratégia, nos torna poderosos e guerreiros, porém o resultado deve ser partilhado para que todos sintam o sabor de viver. Bens e poderes não partilhados tomam-se apenas estercor. (Lc 14,34-35).

O homem é capaz de crescer e capitali-

zar, mas de nada adianta se sua ganância o impede de SER e partilhar (Lc 12,13-21).

Para SER é fundamental não juntar riquezas (Mt 6,19-20), SER fiel a Deus (Mt 6,24), olhar sem ganância (Mt 6,22-23), trabalhar confiando na providência do PAI que zela de toda natureza, despreocupados do dia de amanhã (Mt 6,25-30). Jesus aponta o caminho: “em primeiro lugar busquem o Reino de Deus e a sua justiça, e Deus dará a vocês, em acréscimo, todas essas coisas” (Mt 6,33).

Diferente de todo evangelho de Jesus, os JUIZES DO SUPREMO fogem da justiça do Reino de Deus ao abusarem de suas funções para roubarem do povo um aumento injusto e indigno do próprio salário.

Rematando sua proposta, Jesus diz: “onde está o seu tesouro, aí estará também o seu coração” (Mt 6,21) e, nos aquietando dizendo: “não se preocupem com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã terá suas preocupações. Basta a cada dia a própria dificuldade.” Mt 6,34.

José Vanin Martins

## COBERTURA DO GELO DO MAR ÁRTICO ATINGIU UM RECORDE DE BAIXA



A Terra continua a suar e no mês passado não foi exceção. Abril de 2019 foi o segundo mais quente de abril no registro, que remonta a 1880. A região do Ártico também não foi poupada, já que a cobertura de gelo do mar encolheu para uma baixa recorde para o mês.

Aqui estão os destaques do mais recente relatório mensal sobre clima global da NOAA: Abril de 2019: A temperatura média global em abril foi 1,67 graus F acima da média do século XX de 56,7 graus F, tornando-se o segundo mais quente de abril no recorde de 140 anos atrás de abril de 2016. No mês passado também foi a 43ª consecutiva de abril e 412 meses consecutivos que viu temperaturas globais acima da média.

No acumulado do ano de janeiro a abril: O período de janeiro a abril produziu uma temperatura global 1,62 graus F acima da média de 54,8 graus, que é o terceiro ano

mais quente já registrado. As temperaturas recorde-quentes para o quarto mês foram registradas em partes da Austrália, sudeste do Brasil, Ásia Central, Atlântico Sul e sudoeste dos oceanos indianos e os mares de Barents, leste da China e Tasman.

O gelo do mar encolhe nos dois polos: a cobertura média do gelo do Ártico (extensão) em abril foi de 8,4 por cento abaixo da média de 1981-2010 – a menor registrada em abril. A extensão do gelo do mar Antártico foi de 16,6 por cento abaixo da média, o terceiro menor de abril, no registro.

A frieza canadense alcançou o Sul: temperaturas mais baixas do que a média foram registradas de janeiro a abril em grande parte do Canadá e do centro-norte dos EUA, cerca de 3,6 graus abaixo da média.

NOAA – National Oceanic and Atmospheric Administration

## DESMATAMENTO AVANÇA NA AMAZÔNIA, QUE PERDE 19 HECTARES DE FLORESTAS/HORA

Trata-se do maior valor mensal para maio em uma década; esse volume, de apenas 15 dias, está próximo da soma dos nove meses anteriores, entre agosto de 2018 e abril de 2019. Mas o n° de multas aplicadas pelo IBAMA caiu 35% desde janeiro.

O País registrou os maiores números de desmatamento na Região Amazônica de toda a história. Desde agosto, a devastação ilegal continua e atinge, em média, 52 hectares da Amazônia/dia. O novo problema é que os dados mais recentes, dos primeiros 15 dias de maio, são os piores no mês em uma década - 19 hectares/h, em média, o dobro do registrado no mesmo período de 2018.

Foram perdidos oficialmente em uma quinzena 6.880 hectares de floresta preservada na Região Amazônica, o mesmo que quase 7 mil campos de futebol. Esse volume ainda está próximo do desmatamento registrado na soma de todos os nove meses anteriores, entre agosto de 2018 e abril de 2019, que chegou a 8.200 hectares.

Os dados foram levados ao governo, que os confirmou. O Estado teve acesso a informações atualizadas do Sistema de Detecção do Desmatamento na Amazônia Legal em Tempo Real (Deter), ferramenta do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) que fiscaliza ações de desmatamento. Os números se referem à devastação registrada nas unidades de conservação, florestas protegidas que são administradas e fiscalizadas por órgãos como



o IBAMA e o Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio). Uma das regiões mais devastadas é a Floresta do Jamanxim, alvo histórico de saques de madeira a partir da BR-163, que perdeu nada menos que 3.100 hectares.

No período encerrado em julho de 2018, a região registrou 20.200 hectares de desmatamento, um recorde histórico. No atual ciclo, aberto em agosto e já considerando os números até 15 de maio, o acumulado hoje chega a 15 mil hectares - e pode alcançar um novo recorde.

Entre 1º de janeiro e 15 de maio deste ano, o IBAMA emitiu 850 multas, 35% menos do que no mesmo período do ano passado, quando foram 1.290. No ICMBio, entre 1º janeiro e 15 maio, seus agentes emitiram 317 multas na região, praticamente metade do aplicado no mesmo inter-

valo de 2018.

Em janeiro, o MMA acabou com o Departamento de Florestas e Combate ao Desmatamento, que funcionava dentro da pasta desde 2007. O órgão tinha 15 servidores e estava ligado à Secretaria de Mudanças do Clima e Florestas.

A justificativa do ministro Ricardo Salles para os dados oficiais de desmatamento foi rebatida por seu antecessor no MMA. “Não há surpresa nessas informações. Há tristeza. Quando um governo resolve desmatar os agentes do IBAMA, desmontar o ICMBio e acabar com as unidades de conservação, ele só está dando o sinal verde para o desmatamento”, disse Sarney Filho, hoje secretário de Meio Ambiente do Distrito Federal. “Como diminuir os índices, se os instrumentos criados para combater esses crimes estão sendo desmontados pelo

discurso e pela ação concreta do governo?”

ICMBio tem ‘fila’ de multas para cobrar. No Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio), a cobrança das multas que já tramitaram pela área técnica, administrativa e já receberam justificativas dos autuados está parada. O Estado apurou que 354 autos de infração emitidos por agentes do ICMBio estão prontos para serem homologados pelo presidente do órgão, para que sejam cobrados.

Neste ano, a chefia do órgão não homologou nenhuma multa - como determina o regimento interno. As cobranças prontas para serem aplicadas somam a quantia de R\$ 146,2 milhões que o ICMBio poderia receber. O ICMBio foi procurado, mas não comentou o assunto.

O Ministério do Meio Ambiente (MMA) também foi questionado pelo Estado sobre as motivações da paralisação nas cobranças, mas não se manifestou. O ministro do MMA, Ricardo Salles, tem trocado todos os cargos de liderança do ICMBio desde que assumiu - nomeando militares.

O presidente Jair Bolsonaro, que foi multado em 2012 pelo IBAMA quando pescava numa área proibida de proteção integral em Angra dos Reis (RJ), alterou no mês passado um decreto - de 2008 - que dispunha sobre crimes ambientais. A mudança cria “núcleos de conciliação” para discutir as multas ambientais aplicadas pelos órgãos.

André Borges

## AS REGRAS SECRETAS QUE O VATICANO APLICA AOS PADRES QUE TÊM FILHOS

O Vaticano tem um guia secreto para aqueles padres que se tornam pais. No entanto, tem uma falha de origem cuja correção está sendo avaliada (Getty).

Vincent Doyle, psicoterapeuta irlandês, aos 28 anos soube que era filho de um padre católico. A descoberta levou-o a criar um grupo de apoio para ajudar outros filhos de sacerdotes que, como ele, sofriam a vergonha de terem nascido de um escândalo eclesiástico. Quando ele pressionou bispos para que reconhecessem essas crianças, disseram-lhe que ele era produto da mais rara das transgressões.

Por fim um arcebispo mostrou-lhe o que ele estava procurando: um arquivo do Vaticano com as normas sobre como os sacerdotes que tinham filhos deviam lidar com isso. “Meu Deus. Esta é a resposta”, é o que Doyle disse ao ler o documento. Nesta semana o Vaticano confirmou que o departamento que supervisiona os sacerdotes no mundo tem regras gerais de como proceder quando um clérigo quebra o voto do celibato e tem um filho.

“Posso confirmar que essas regras existem”, escreveu o porta-voz da Santa Sé, Alessandro Gisotti, em resposta a uma consulta do The New York Times. “É um documento interno”.

Enquanto o Vaticano se pre-



para para uma reunião de cúpula sem precedentes entre o Papa e os bispos de todo o mundo para enfrentar a crise devastadora dos abusos sexuais de menores, muitas pessoas, prejudicadas pela cultura do segredo, pensam em ir a Roma para pressionar.

Lá estarão as vítimas de padres abusadores. Lá estarão as freiras abusadas por sacerdotes. E lá estarão os filhos dos padres, entre eles Doyle, que prevê encontrar-se com vários prelados importantes.

A longa tradição do celibato

entre os clérigos católicos foi codificada em termos gerais no século XII. Mas não era necessariamente acatada, mesmo nas mais altas esferas. Rodrigo Borgia, enquanto era padre, teve quatro filhos com a sua amante antes de se tornar o Papa Alexandre VI, um excesso que ajudou a estimular a reforma protestante de Martinho Lutero.

Não há estimativas a respeito de quantos filhos de padres existem. Mas Doyle disse que o site oficial do seu grupo, que se chama Coping International, tem 50.000

usuários em 175 países. O porta-voz do Vaticano Gisotti disse que o documento interno de 2017 sintetizou uma década de trabalho sobre procedimentos e que o seu “princípio fundamental” era “a proteção das crianças”.

Disse que entre as regras há o “pedido” para que o padre deixe o sacerdócio e assuma “as suas responsabilidades como pai, dedicando-se exclusivamente à criança”.

No entanto, outro funcionário da Santa Sé afirmou que o “pedido” era apenas uma formalidade.

Monsenhor Andrea Ripa, o número 2 da Congregação para o Clero, que supervisiona mais de 400.000 padres, disse numa breve entrevista que “é impossível impor” a demissão de um padre e “só pode pedi-la” o próprio padre. Acrescentou que a Igreja tomou a providência justamente porque os padres não costumam fazer esse pedido: “Se não o pedires, vão te despedir”.

Aquelas normas da Igreja irlandesa não incluem o pedido explícito para que os padres abandonem o sacerdócio, mas destacam: “Um padre deve assumir as suas responsabilidades, como qualquer um que se torne pai: de maneira pessoal, legal, moral e econômica”.

O Papa Francisco não falou muito sobre este tema. No seu livro Sobre o Céu e a Terra (escrito em 2010, quando ainda era arcebispo de Buenos Aires), diz que um padre que violou o celibato durante um momento de paixão poderia continuar no sacerdócio, mas não se tivesse um filho. E acrescenta que a primeira responsabilidade de um padre é com o seu filho e que ele “deve abandonar o ministério” para cuidar dele.

Especialistas em Direito Canônico enfatizam que não há nenhuma lei na Igreja que obrigue um padre a deixar o sacerdócio por ter um filho. “Como não se trata de um delito canônico, não há razões para a expulsão”.

## AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS ESTÃO ACONTECENDO AGORA E NÃO PRECISAMOS ESPERAR O FUTURO PARA VER OS EFEITOS

A Organização das Nações Unidas vem alertando que a meta do Acordo de Paris, assinado em 2015, de limitar o aumento da temperatura média global “abaixo de 2°C em relação aos níveis pré-industriais”, corre o sério risco de não ser alcançada. Isso porque as principais economias, incluindo os Estados Unidos e a União Europeia, estão aquém de suas promessas.

O planeta está agora quase um grau mais quente do que estava antes do processo de industrialização, de acordo com a Organização Meteorológica Mundial (OMM). Os 20 anos mais quentes da história foram registrados nos últimos 22 anos, sendo que os anos de 2015 a 2018 ocupam os quatro primeiros lugares do ranking, diz a OMM. O ano passado, por exemplo, bateu todos os recordes. Se essa tendência continuar, as temperaturas poderão subir de 3 a 5 graus até 2100.

Mas, afinal, o quão quente o planeta ficou e o que podemos fazer em relação a isso?

Para falar sobre mudanças climáticas e as possíveis soluções, o Diálogo na USP recebeu os professores Emerson Galvani, do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, presidente da Associação Brasileira de Climatologia entre 2008 e 2010, e Marcelo Marini Pereira de Sou-

za, titular da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e presidente da Associação Brasileira de Avaliação de Impacto.

Marcelo Marini alerta para o fato de que as mudanças climáticas já estão ocorrendo, não é algo que ocorrerá no futuro. “Não é um clique para daqui a pouco, esse clique já aconteceu”, comenta.

Segundo o professor, os problemas não têm apenas viés econômico, mas também um grande impacto ambiental, sendo que “o grande problema ambiental hoje é a perda de biodiversidade”, causada principalmente pela ação humana e por essas mudanças no clima. “O ser humano insiste em contribuir com esse processo e não atender às questões globais, atendendo apenas aos interesses econômicos”, afirma.

Emerson Galvani destaca que não há mais dúvidas de que o planeta está esquentando: “Hoje já é consenso que a temperatura está aumentando, tanto em áreas urbanizadas quanto não urbanizadas”.

De acordo com o professor, a causa seria “uma força natural, associada aos ciclos geológicos, e uma força humana”. Ele cita como exemplo de força humana os veículos que utilizamos no dia a dia e que liberam gases estufa.

A solução passaria por medidas de Es-



tado, não apenas de um governo, comenta Galvani. “Uma política pública, continuada, independentemente do partido que esteja no poder”, complementa. O professor destaca mudanças ocorridas no Brasil nos últimos governos, apontando para a mudança no Ministério do Meio Ambiente, “que perdeu grande parte das suas funções e está atrelado aos grandes latifúndios”. Isso tudo pode ser prejudicial para ambos os lados, “gerando uma desorganização das atividades do agronegócio e das atividades de preservação e conservação ambiental”.

Já Marini atenta para o fato de a sustentabilidade só ter entrado em pauta por ter se tornado algo importante para a economia mundial: “O mercado internacional passou a considerar o meio ambiente, porque senão o investidor perde reputação”. Porém, o professor acredita que “a questão ambiental não pode estar a reboque das questões econômicas, ela tem a sua roupagem”. Essa sobreposição dos interesses financeiros estaria contribuindo para a perda das questões da área ambiental.

Andre Arias

## ALIANÇA PELAS ABELHAS



Tem bastante gente preocupada com o extermínio das abelhas por conta do uso massivo de agrotóxicos. Prova disso são as mais de 10 mil mensagens de apoio às rainhas da polinização que chegaram na última semana, desde que lançamos o abaixo-assinado #SalveAsAbelhas.

Mais do que nunca, precisamos continuar unidos em defesa de uma produção de alimentos que não ameace esses insetos tão importantes, além de que está em jogo a nossa saúde por causa do uso abusivo de agrotóxicos. No Brasil, a luta não vai ser fácil: no último dia 21 de maio, o governo liberou mais 31 agrotóxicos, totalizando 197 produtos aprovados em 2019 — muitos deles banidos na União Europeia. É uma chuva de veneno sobre nossas cabeças!

No entanto, sabemos que existe um antídoto para tanta substância tóxica: é a Política Nacional de Redução de Agrotóxicos (PNaRA), que, com a sua ajuda e muita pressão, pode se tornar lei.

A PNaRA é a verdadeira esperança de uma agricultura sustentável e justa, que garanta a saúde e a segurança alimentar da população brasileira e a conservação das abelhas.

Mariana Campos, no Greenpeace

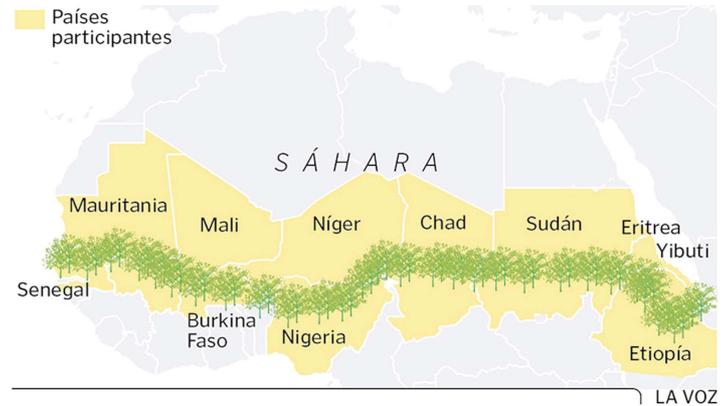
## AVANÇA A MURALHA VERDE DE 8.000 KM DE ÁRVORES PARA SALVAR A ÁFRICA E O MUNDO

O principal objetivo deste projeto é acabar com as mudanças climáticas e estão indo muito bem. Em 2004, a África sofreu sérias consequências devido a isso e, desde então, mais de 20 países começaram a se projetar para deter as mudanças climáticas.

Deve-se destacar que as organizações internacionais também se uniram para criar a Grande Muralha Verde da África. O projeto começou em 2007 após sua aprovação pela União Africana e os resultados impressionaram o mundo.

Em princípio, eles planejaram fazer uma parede de árvores de quase 8.500 km de comprimento e 15 km de largura entre o Senegal (oeste) e Djibuti (leste). Com isso, eles pretendiam impedir o crescimento do Saara ao sul e evitar que se expandisse ainda mais.

Depois de 10 longos anos de trabalho, você já pode ver os bons resultados em países muito colaborativos como o Senegal. Milhões de árvores foram



plantadas hoje e um grande número é de espécies nativas, como a ameixa indiana, a árvore do deserto ou as acácias.

Logicamente, estas árvores foram escolhidas porque se adaptam aos severos climas africanos, especialmente as acácias que resistem às secas e a sua sombra salvam o uso da água em explorações agrícolas.

O investimento inicial foi de mais de 6.000 milhões de euros, e o objetivo da Grande Muralha

Verde é dividido em duas partes:

- Procura acabar com o efeito negativo da mudança climática.

- Tenta evitar a desertificação de terras habitadas por milhões de agricultores.

Ainda há muito trabalho, já que o projeto não é apenas plantar árvores. Uma represa e um enorme sistema de irrigação também serão construídos para aumentar a agricultura nos países da África.

A muralha poderia impedir uma catástrofe humanitária no futuro devido à fome.

De acordo com relatórios da ONU, estima-se que cerca de 500 milhões de africanos irão testemunhar o agravamento da qualidade de vida devido ao aquecimento global. Eles também mencionaram que cerca de 50 milhões de pessoas ficaram desabrigadas por causa da desertificação do Saara e do Sahel.

Vinicius Delmondes

## ABERTURA SEM PRECEDENTES DA IGREJA CATÓLICA DA FRANÇA PARA O RECONHECIMENTO DOS FILHOS DE PADRES

O encontro, que permaneceu confidencial até o momento, aconteceu no dia 4 de fevereiro, em Paris, na sede da Conferência Episcopal Francesa (CEF), que reúne os bispos e cardeais do país. Durante uma hora e meia, Olivier Ribadeau-Dumas, secretário geral da CEF, ouviu seus testemunhos sobre esse tema tabu. Uma discussão “cordial e construtiva”, explica o interessado, que escutou os “sofrimentos” desses homens e mulheres considerados como fruto do pecado, rejeitados e criados na vergonha e em segredo.

Por essa conversa, Anne-Marie Jarzac, filha de um padre e de uma freira e presidente de Les enfants du silence, esperou muito tempo. “Foi um momento muito comovente, relata essa aposentada de 67 anos. Pela primeira vez, sentimos que a Igreja abriu suas portas para nós, que não havia mais uma negação, mas uma escuta e uma tomada de consciência do que vivemos”.

Esse gesto de abertura acontece depois que o Vaticano reconheceu, em fevereiro, a existência de um documento secreto, nunca publicado, que estabelece as diretrizes a serem aplicadas, concernentes àqueles que são chamados de “filhos dos ordenados”. “É um documento confidencial, técnico e de uso interno da congregação para o clero” [o departamento do Vaticano que supervisiona os cerca de 400.000 sacerdotes no mundo], especifica ao Le Monde Antonio Ammirati, porta-voz do Conselho das Con-



ferências Episcopais da Europa.

O que exatamente contém? Contatada, a Congregação para o Clero remete à entrevista dada em fevereiro por seu responsável, o cardeal Beniamino Stella, ao Vatican News, o órgão de comunicações da Santa Sé. Naquela entrevista, o cardeal explica que o critério fundamental é “o bem da criança” e que a regra consiste em permitir que o padre abandone o estado clerical “o mais rápido possível” para que “possa se tornar disponível à mãe para criar o filho”. No entanto, menciona duas exceções: quando, na família do recém-nascido, “outro progenitor assume o papel do pai” e “quando se trata de padres de idade avançada, com

filhos adultos, de 20 ou 30 anos de idade”.

Vincent Doyle, um irlandês que coordena uma rede mundial de filhos de padres, a Coping International, que conta com mais de 500 membros, é um dos poucos a ter lido o famoso documento, redigido em 2009. “O documento não sugere, não implica nem indica em nenhuma parte que o padre deve deixar o sacerdócio depois de ter um filho”. Afirmar o contrário, como o Vaticano faz, é uma “mentira”, garante.

Esse aspecto é fundamental, continua ele, de fato “os padres que têm um filho se deparam com duas possibilidades extremas: manter o segredo ou ficar desempregados”. Vincent Doyle pediu esclarecimentos e convidou a Santa Sé a publicar

as diretrizes o mais breve possível. As conferências episcopais de todos os países podem pedir para recebê-lo: a congregação para o clero, em Roma, terá “o maior prazer em enviar uma cópia”, afirma seu subsecretário, Mons. Andrea Ripa, em um e-mail de 24 de abril enviado a Vincent Doyle e que o Le Monde pôde consultar.

Mons. Ribadeau-Dumas afirma que não foi informado da primeira exceção, que, no entanto, havia sido mencionada pelo cardeal Stella, sobre os padres que acabaram de ter um filho. Diante de uma crise sem precedentes com a multiplicação de escândalos de pedofilia e de estupros contra religiosas, a Igreja Católica finalmente enfrentou esses escândalos. Mas se mostra relutante em fazer o mesmo com o escândalo dos filhos dos padres, cujo diálogo recém iniciado com as autoridades religiosas continua frágil. “Somos vistos como uma ameaça”, lamenta Anne-Marie Jarzac. Reconhecer a sua existência poderia, de fato, recolocar em discussão o celibato dos padres. Até agora, a Igreja fez de tudo para esconder a existência desses milhares de homens e mulheres no mundo, cuja simples presença denuncia as violações da regra do celibato. Usou principalmente três métodos para isso: a transferência de padres para afastá-los do filho, os acordos de confidencialidade (sigilo) impostos às mães e os abandonos forçados.

Faustine Vincent



## A IGREJA PRECISA DISCUTIR SERIAMENTE O CELIBATO, O PAPEL DAS MULHERES E A MORAL SEXUAL

“Reorganizações exigem procedimentos especiais”, disse o cardeal Reinhard Marx, presidente da Conferência, no dia 14 de março, no fim da reunião dos bispos em Lingen. O escândalo dos abusos sexuais e as demandas por reformas mudaram a Igreja alemã, disse o cardeal.

“A Igreja na Alemanha está vivendo uma ruptura. A fé só pode crescer e se aprofundar se formos libertos do pensamento bloqueado, a fim de buscar debates livres e abertos, e a capacidade de assumir novas posições e seguir novos caminhos”.

“A Igreja precisa de um avanço sinodal. O Papa Francisco encoraja isso”, disse o cardeal Marx. “Vamos criar formatos para debates abertos e nos vincular a procedimentos que facilitem a participação responsável de mulheres e homens das nossas dioceses”.

“Conhecemos casos de abusos clericais de poder. Isso trai a confiança das pessoas em busca de orientação religiosa. O que deve ser feito para alcançar a necessária redução do poder e construir uma ordem mais justa e legalmente obrigada é ter clareza sobre o caminho sinodal”.

Os bispos da Alemanha disseram que ainda estão trabalhando

do em como seguir adiante, após o escândalo dos abusos sexuais e outros problemas prementes.

“Muitas vezes podem ser ouvidas dizendo que deve haver uma lista concreta de medidas. Em resposta, eu só posso dizer que temos este catálogo e ainda estamos trabalhando nos pontos citados aqui”, disse o cardeal Marx. Durante o encontro, os bispos ouviram análises e opiniões de teólogos, administradoras mulheres dentro da Igreja e autoridades da Igreja sobre questões relativas à crise dos abusos sexuais, a lei da Igreja, as mulheres na administração eclesial e a moral sexual católica.

Ele disse que os debates sobre o celibato exigem mais estudos. “Valorizamos o celibato como uma expressão do compromisso religioso com Deus. Mas descobriremos até onde isso deve estar ligado ao testemunho dos sacerdotes na nossa Igreja”, disse.

O cardeal Marx também disse que a moral sexual católica precisa se desenvolver. “Percebemos que muitas vezes não somos versados em questões relativas ao comportamento sexual moderno”, afirmou.

O cardeal disse estar ciente de que os resultados da Confe-



rência não satisfariam muitas pessoas. “Nem todas as constatações das nossas discussões vão ir ao encontro do entendimento delas”, disse.

“Por essa razão, pedimos o seu acompanhamento na oração, o seu apoio e a sua voz crítica. Só assim podemos avançar juntos como povo de Deus”.

Ele também reconheceu a desilusão generalizada entre os católicos alemães. “Nesta assembleia, vimos, ouvimos e experimentamos que vocês, os fiéis a cujo serviço estamos e com os quais nos sentimos ligados em comunidade, acompanham as nossas consultas com críticas”, disse o cardeal Marx. Ele agradeceu aos fiéis

pelos suas orações e críticas.

“Gostaríamos de lhes dizer que vemos e ouvimos você. Suas críticas, preocupações, dificuldades, dúvidas e suas demandas”. “Eu lhes digo sinceramente: nós entendemos isso”.

O cardeal Marx também comentou sobre a sua experiência ao participar da cúpula vaticana sobre a proteção dos menores, convocada pelo Papa Francisco. “A conferência não tinha a ver com uma lista de medidas montadas apressadamente, mas sim com uma visão globalmente realista e com a conscientização: temos responsabilidade para com as vítimas em todo o mundo”, afirmou. “Nenhum de nós pode ainda ne-

gar ou tornar o problema completamente em um tabu”. Durante a conferência, os bispos revelaram que um dos passos da reforma em torno dos abusos sexuais imposto pelo governo federal da Alemanha foi adiado.

“Adiamos o trabalho de monitoramento das áreas de intervenção e prevenção nos últimos meses, sobretudo porque acabamos de realizar um grande simpósio católico em novembro sobre o tema do monitoramento”, disse o bispo Stephan Ackermann, de Trier, porta-voz da comissão sobre questões relacionadas aos menores da Conferência Episcopal Alemã.

Zita Fletcher

## 12 DESAFIOS QUE A IGREJA DEVE ENFRENTAR

Que lições podem ser tiradas da crise de abuso que investe sobre a Igreja há vários meses? Toda reflexão, se quiser ser recebida, deve ser coerente com a pessoa que a pronuncia. Alguns, como as virgens insensatas do Evangelho, acordam hoje sem infelizmente ter feito aquele longo trabalho interior de confrontar afirmações com esses caminhos quebrados.

Nesse contexto, a análise de Véronique Margron é ainda mais essencial, já que essa famosa teóloga não esperou as revelações da mídia para se deixar atravessar, sacudir, transformar, seja quando trabalhava na Proteção Judicial da Juventude, seja na escuta e no acompanhamento que realiza há 20 anos de vítimas de incesto e de pedofilia.

Essa religiosa dominicana, presidente da Conferência dos Religiosos e das Religiosas da França, não abandonou a instituição, convencida de que a sua fé lhe pede para permanecer, dentro, do lado das vítimas. A sua corajosa reflexão, sobre as origens do mal e iluminada pela referência aos textos bíblicos, e as pistas para superar a mal, desenvolvidas nesse livro, uma das raras reflexões teológicas sobre a crise, têm um peso particular, por isso. Com um tom pessoal e comprometido, Véronique Margron aborda diretamente todos os problemas fundamentais levantados por esses escândalos.

Rigorosa, ela decifra as falhas em que a Igreja se afundou, busca e mostra as conclusões negativas. Um trabalho que come-



ça a partir das palavras.

Ela imediatamente bane a palavra “pedofilia”, cuja etimologia (amor às crianças) oculta a violência da agressão sexual, e opta por usar pedocriminalidade. Também bane “abuso”, que subentenderia que abusar de uma criança só seria ir longe demais no exercício de um direito preliminar... Sem atenuantes, ela chama a Igreja ao seu dever de verdade e, fazendo perguntas sobre a ambiguidade da transparência, distingue o bom sigilo que protege a intimidade e a dignidade da pessoa dos sigilos que “roubam a existência”. Questiona a linguagem do pecado que pôde levar à ocultação da responsabilidade ética e jurídica do agres-

sor. Essa crise deve levar a Igreja a “rever a sua moral e uma parte do seu corpus”, afirma a teóloga, convencida de que a Igreja pode se reformar e que esse é até o “seu DNA”. Discípula de Xavier Thévenot, a moralista não hesita em considerar os legados da tradição. Entre outras coisas, a sacralização do presbiterado e o celibato, que não é nem um status sagrado, nem uma situação superior a qualquer um, e que, na sua opinião, não tem uma “razão teológica determinante”.

Mas também o discurso obscuro da Igreja sobre a sexualidade. Ela propõe uma análise apaixonante que questiona muito além da problemática da pedocriminalida-

de. Muitas vezes, ainda estamos marcados por uma concepção muito arcaica da sexualidade, considerada nas categorias do puro e do impuro, explica. Mas ainda estamos distantes da antropologia cristã, que dá grande peso à encarnação e à carne. Porém, é à luz dessa antropologia que se compreende o verdadeiro sentido da castidade, um “compromisso a viver relações sexuais caracterizadas pelo respeito, pela alteridade, pela atenção”.

A exemplo dos 12 trabalhos de Hércules, o mais famoso dos quais era a limpeza dos estábulos de Augias, a dominicana propõe 12 canteiros de obras prioritários “a serem tomados em conjunto”. Por as vítimas no centro, desconstruir o sistema clerical, abrir-se a uma autoridade plural associando as mulheres “em todas as responsabilidades”, visitar a relação com a autoridade e com o exercício do poder, combater os fenômenos de influência e de condicionamento... Nas entrelinhas, essa crise levanta interrogações sobre um certo modo de a Igreja se situar na sociedade, ainda às vezes em posição dominante.

O desafio, segundo Véronique Margron, é “afastar-se de um cristianismo do código em prol de um cristianismo do ‘estilo’”, isto é, inspirado no estilo de Jesus e na sua “maneira de habitar o mundo com a hospitalidade, a ausência de mentiras e a concordância com ele”. Um apelo estimulante para sair mais humanos dessa crise.

Céline Hoyeau

## A RELIGIOSA ECONOMISTA QUE ACONSELHA O PAPA

Esses são os “pilares” para se construir um novo pensamento econômico mundial, indicado pela economista Ir. Alessandra Smerilli, figura emergente no pontificado do Papa Francisco, uma das pessoas a quem o pontífice argentino está se confiando para realizar um dos seus grandes objetivos: lançar um novo modelo de economia mundial, que liberte os pobres da escravidão da pobreza, do ponto de vista espiritual, mas também prático e político, e ponha o ser humano, e não o lucro, no centro.

Bergoglio está acelerando nesse sentido. Desde a célebre denúncia, no início do pontificado, “essa economia mata!”, passando pela encíclica *Laudato si'*, Francisco sempre definiu como um dos males deste tempo a “adoração” do “deus dinheiro”, que descarta o ser humano e obedece apenas às suas próprias lógicas.

Agora Francisco lança a ação de contraste e relançamento: convocou os jovens economistas e empresários de cinco continentes, de 26 a 28 de março de 2020, para Assis, nos lugares do Santo chamado de “Pobrezinho”, dos quais ele traz o nome, emblema daquela pobreza evangélica que não é condenação do bem-estar, mas sim da idolatria da riqueza.

O objetivo dos três dias, intitulados “A Economia de Francisco”, é “fazer um ‘pacto’ para mudar a economia atual e dar uma alma à economia de amanhã”, anuncia o papa. E entre aqueles que estão dando forma e substância ao encontro mundial na Úmbria está Alessandra Smerilli, irmã salesiana das Filhas de Maria Auxiliadora,



professora de Economia Política na Pontifícia Faculdade de Ciências da Educação Auxilium de Roma. Com uma recente nomeação papal dupla: conselheira de Estado da Cidade do Vaticano e consultora da Secretaria do Sínodo dos Bispos.

O caminho principal é reforçar os “fundos éticos”, ou seja, aquelas formas de investimento que levam em conta determinados parâmetros sociais e ambientais. As poupanças não devem ser direcionadas, por

exemplo, para setores como os “jogos de azar, a exploração mineral, os títulos de petróleo, a produção de armas e de minas antipessoa”, escolhendo, ao contrário, “fundos descarbonizados”, aqueles que promovem a redução de emissões poluentes, o uso eficiente da energia, saúde e segurança nos locais de trabalho. E também igualdade de oportunidades e paridade de gênero.

A Ir. Smerilli observa que, “se os maio-

res fundos em nível mundial, como o Black Rock e o Vanguard Group, estão começando a avaliar a oportunidade de tais investimentos, então os tempos estão maduros para uma mudança de paradigma”.

A regra geral do Mahatma era: “O menos deve ser preferido ao mais”. No sentido de que, “quando possível, é mais inteligente ter menos coisas, esvaziar-se, em vez de se encher, utilizar o essencial, e não o supérfluo. Por que devo ter cinco bens, se quatro me bastam? O mais não é sinal de abundância, mas sim de desperdício e, portanto, de irracionalidade, de estupidez”. É o oposto da “lei que pusemos como fundamento do capitalismo”. Todo o sistema comercial e de publicidade se baseia na insaciabilidade dos consumidores.

Para a Ir. Smerilli, “é preciso uma governança internacional que impeça a detenção de poder em poucas mãos. E poderá ser decisivo favorecer uma presença feminina maior e mais determinante na cúpula das empresas e dos Estados”. E uma distribuição justa de recursos: “A nossa preocupação deveria ser pelo nível do consumo dos pobres. E as diferenças de estilos e de padrões de vida são mais importantes do que as diferenças de renda”.

“Deve ser desmontado o sistema que representaria o melhor dos mundos possíveis, segundo o qual, se os ricos enriquecem, a vida dos pobres fica melhor”. A Ir. Smerilli também tem ideias claras sobre quem deve dar o exemplo, em primeiro lugar: “A Igreja”.

Domenico Agasso Jr

## TOTAL DE IDOSOS NO MERCADO DE TRABALHO CRESCE

José Roberto Ribeiro, de 65 anos, é contador e já passou por diversos trabalhos. Atuou no ramo e foi dono de bar. Após desistir de manter um comércio, assumiu postos no serviço público por vários anos. Mas, recentemente, as oportunidades rarearam. Fez um curso de cuidador de idosos, conseguiu alguns serviços, mas sofria com a irregularidade do trabalho. “Hora você tem, hora você não tem”, conta.

De dono de bar, foi trabalhar em outro estabelecimento, agora como funcionário. Dois anos

atrás, conseguiu um novo emprego em um ministério. Mas a vaga ocupada pelo contador era de auxiliar administrativo. “Estou bem, mas ganhando pouco. Tenho filho para criar, gastos com moradia”, afirmou à Agência Brasil.

A situação de José Roberto ilustra uma tendência crescente entre brasileiros acima dos 65 anos.

Segundo dados da Secretaria de Trabalho do Ministério da Economia disponíveis na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), o número de pessoas com 65 anos ou mais em vagas com carteira assinada aumentou, saindo de 484 mil em 2013 para 649,4 mil em 2017. Foi uma ampliação de 43% em quatro anos.

De acordo com a coordenadora do observatório do trabalho da Secretaria de Trabalho, Mariana Almeida, com a procura maior por emprego de pessoas nessa faixa etária há um aumento do desemprego nesse segmento. Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Do-

micílios (PNAD) Contínua, o desemprego entre os idosos saiu de 18,5% em 2013 para 40,3 em 2018. “Estamos tendo mais pessoas nesta faixa etária. A oferta é maior e aumenta o desemprego”, explica a coordenadora.

Na avaliação do coordenador de trabalho e rendimento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Cimar Azeredo, há uma série de fatores que contribuem para essa tendência.

Um deles é o envelhecimento da população. Segundo o IBGE, em 2010 o percentual de pessoas idosas era de 7,32%. Nas projeções do instituto, este índice deve chegar este ano a 9,52% e, em 2060, a 25,5%.

Esse esforço é particularmente maior em um cenário de crise econômica, como o que vem marcando o Brasil nos últimos anos. Este contexto torna ainda mais difícil a inserção das pessoas desta faixa etária.

“A crise provoca instabilidade no rendimento de trabalho, principalmente, o que acaba fazendo que população mais idosa, para compor renda familiar, tenha que se lançar ao mercado. Mas ela vai se deparar com dificuldade de inserção em um mercado que está fechado”, avalia Azeredo.

A tendência já existente de empregadores não admitirem pessoas de idades mais avançadas se aprofunda nesses momentos.

Um dos desafios desta tentativa de retorno ao mercado é a qualificação. O coordenador do IBGE destaca que isso atinge pessoas de diferentes faixas de renda de formas diferentes.

Para os com maior poder aquisitivo,

há uma demanda para se atualizar frente a novas tecnologias. Já para os mais pobres, especialmente aqueles em atividades de maior esforço físico (como agricultura e construção civil), é difícil manter a capacidade de trabalho. “Ela vai ter que se reinventar com as limitações físicas”, pontua.

Precariedade

Neste cenário de crise, sobram para os idosos postos mais precários. Estudo do Instituto de

Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a partir de dados da PNAD, contínua mostrou um aprofundamento da informalidade nesse segmento.

As vagas com carteira assinada representavam 27,6% do total nesse grupo po-

pulacional no primeiro trimestre de 2016, índice que diminuiu para 26,6% no primeiro trimestre de 2018. Ou seja, os trabalhos por fora da CLT – Consolidação das Leis Trabalhistas – ou por conta própria ganharam mais espaço.

“Você tem as pessoas que vão pro Uber, pro camelô, trabalhadores de limpeza de firmas terceirizadas. Ele está numa condição de trabalho que não é ideal para a idade dele. Pessoas que limpam banheiros lidam com produtos químicos sem proteção. Esta é a forma que este contingente menos qualificado, com menos anos de estudo, se submete para voltar ao mercado de trabalho”, analisa Felix.

Jonas Valente



## FOME EXTREMA ATINGE MAIS DE 113 MILHÕES NO MUNDO

O relatório da ONU destaca que o problema da fome afeta principalmente o continente africano. Os países que atravessaram as mais graves crises alimentares são Iêmen, República Democrática do Congo, Afeganistão, Etiópia, Síria, Sudão, Sudão do Sul e o norte da Nigéria.

Dominique Burgeon, chefe de emergências da FAO, afirmou que os países africanos são atingidos de forma desproporcional pela fome aguda, com quase 72 milhões de pessoas afetadas. Segundo o documento, nos últimos três anos, cerca de 50 países vivem dificuldades cada vez maiores para alimentar a suas populações.

A principal causa da insegurança alimentar em todo o mundo foram as guerras. Cerca de 74 milhões de pessoas, ou seja, dois terços da população que enfrenta a fome aguda, estavam em 21 países ou territórios localizados em zonas de conflito, assim como já havia ocorrido em 2017. “Nesses países, até 80% das populações afetadas dependem da agricultura”, afirmou Burgeon. “Estas pessoas precisam receber assistência



humanitária de emergência para poder se alimentar e condições para impulsionar a agricultura”.

Em 2018, o número total de pessoas que sofreram fome aguda apresentou leve redução em comparação a 2017 (124 mi-

lhões). Isso pode ter ocorrido em razão de alguns países estarem menos expostos a riscos climáticos violentos, como secas, inundações ou chuvas. “Este recuo no valor absoluto é um epifenômeno”, minimizou Burgeon. A re-

dução ocorreu “devido à ausência do fenômeno climático El Niño, que afetou muito as culturas na África Austral e no Sudeste Asiático em 2017”. “Por causa dos violentos ciclones e tempestades em Moçambique e no

Malawi este ano, já sabemos que esses países estarão no relatório do ano que vem”, observou.

José Graziano da Silva, diretor-geral da FAO, avalia que, apesar da ligeira queda em 2018 no número de pessoas com insegurança alimentar aguda, a forma mais extrema de fome, “o número ainda é alto demais”. Ele diz que é preciso investimentos de grande porte no desenvolvimento, ajuda humanitária e na construção da paz “para construir a resiliência das populações afetadas e pessoas vulneráveis”, acrescentando que “para salvar vidas, também temos que salvar os meios de subsistência”.

O diretor-executivo do PAM, David Beasley, observou que para erradicar a fome é necessário atacar suas causas fundamentais. “Conflitos, instabilidade, impacto dos choques climáticos. Rapazes e moças precisam ser bem nutridos e educados, as mulheres precisam ser verdadeiramente fortalecidas, a infraestrutura rural deve ser fortalecida para conseguirmos esse objetivo de fome zero”, destacou.

União Europeia, FAO e PAM

## A VOLTA DO CFC, GÁS QUE PROVOCA O BURACO NA CAMADA DE OZÔNIO

O ozônio é um gás incolor que forma uma fina camada na atmosfera e absorve componentes nocivos da luz solar, conhecidos como raios “ultravioletas B” ou “UV-B”. Ele protege os seres humanos dos riscos de desenvolver câncer de pele ou catarata, entre outras doenças, e impede mutações nocivas em animais e plantas.

Em seu relatório anual sobre gases que causam o efeito estufa, a Organização Meteorológica Mundial detectou o ressurgimento do gás CFC-11, um dos principais causadores do buraco, cuja produção é banida pelo Protocolo de Montreal.

Nos anos 1980, cientistas descobriram que a produção humana de gases CFC tinha causado um buraco enorme na camada de ozônio, colocando em risco a vida no planeta. A abertura, encontrada em cima no Polo Sul, acendeu um alerta global e se tornou o maior ícone da luta pela preservação ambiental da época.

Em 1987, foi assinado o Protocolo de Montreal, um acordo global para proteger a camada de ozônio no qual os países signatários se comprometeram a reduzir a produção e a comercialização de substâncias consideradas responsáveis pelo dano – entre elas os CFCs, incluindo o CFC-11.

Os CFCs eram facilmente encontrados em sprays aerossóis, geladeiras, aparelhos de ar-con-

dicionado, equipamentos contra incêndio e solventes. Desde então, a quantidade deles na atmosfera vem caindo, mas neste ano os pesquisadores da WMO notaram que as reduções do nível do CFC-11 vêm diminuindo – o que indica que alguém, em algum lugar, voltou a produzir o gás. A produção do CFC-11 é duplamente nociva: além de aumentar o buraco na camada que nos protege dos raios UV-B, ela contribuiu para o aquecimento global.

No início de 2018, a Agência de Pesquisa Ambiental, no Reino Unido, rastreou a produção de CFC e chegou a uma série de fábricas na China.

Cientistas afirmam que os níveis detectados dessa substância hoje podem indicar uma piora ainda maior no futuro. “É possível que as novas emissões sejam o ponta do iceberg”, diz o químico e meteorologista Matt Rigby, da Universidade de Bristol. “Pode haver muito mais que está preso nesses materiais e que vai acabar sendo liberado para a atmosfera nas próximas décadas”. De acordo com a última avaliação da NASA, agência espacial norte-americana, realizada em setembro de 2018, o tamanho do buraco na camada de ozônio é de 23 milhões de km<sup>2</sup>, quase a mesma superfície da América do Norte (24,7 milhões de km<sup>2</sup>).

Mas, apesar dessa lacuna, a

quantidade de moléculas de ozônio na atmosfera ao redor do planeta ainda é “bastante constante, com uma redução de cerca de 2% nos últimos anos”, diz o químico Stephen Motzka, pesquisador da Administração Oceânica e Atmosférica dos EUA.

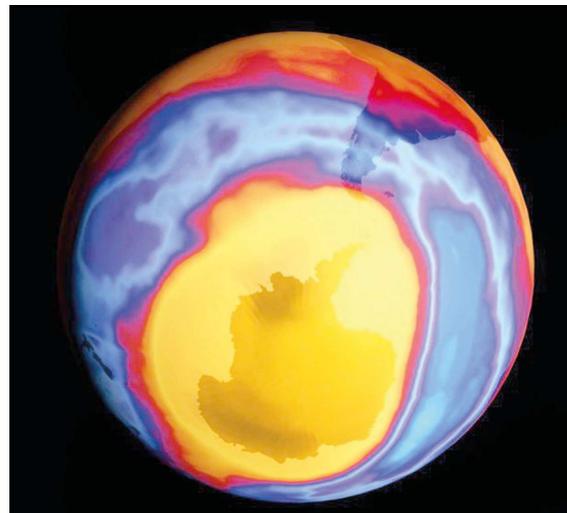
Com a diminuição dos gases que geram o buraco, a tendência é que a camada se recomponha sozinha – em 2017, a NASA informou que o buraco atingiu o menor tamanho registrado desde 1988. A melhor “excepcional”, segundo os cientistas, está relacionada a condições climáticas.

Camada de ozônio sobre o Polo Sul no dia 12 de setembro: em roxo e azul estão as áreas que têm menos ozônio, enquanto em amarelo e vermelho, as que têm mais.

Se as medidas para diminuição da produção de CFC pelo Protocolo de Montreal não tivessem sido tomadas, o Pnuma calcula que o consumo de CFC teria alcançado 3 milhões de toneladas em 2010 – o que seria suficiente para que o buraco aumentasse até ocupar 50% da camada.

As consequências seriam “20,5 milhões de casos de câncer de pele e 130 milhões de cataratas oculares”, segundo o órgão da ONU.

Os especialistas esperam que o buraco seja reduzido para os níveis de 1980 até o ano de 2070,



mas o cronograma está em risco caso a volta na produção CFC-11 não seja contida.

Quando tentamos localizar onde está o dano à camada de ozônio, olhamos para a Antártida.

“A Antártida é onde a redução do ozônio é mais flagrante e maior durante uma época específica do ano, quando é a primavera”, explica Motzka.

O frio extremo da região e a grande quantidade de luz ajudam a produzir as chamadas nuvens estratosféricas polares. Nestas nuvens frias, é produzida a reação química a partir dos gases CFC que destrói o ozônio.

É por isso que alguns países da América Latina são mais afetados que outros pelo aumento dos níveis de radiação.

“Países com altas latitudes no hemisfério sul podem ter uma exposição maior e ser mais afetados pelos danos da camada de ozônio sobre a Antártida”, diz Motzka.

Aqueles que estão mais próximos do buraco, como Argentina e Chile, são os mais vulneráveis, segundo o especialista. Neles já foram encontrados uma série de plantas e animais com mutações e câncer de pele devido aos efeitos dos raios UV-B.

BBC News Brasil



## PORQUE NÃO PODEM AS MULHERES SER ORDENADAS NA IGREJA CATÓLICA

Em várias intervenções e no documento final do mais recente Sínodo dos Bispos dedicado ao tema dos jovens (Outubro de 2018), ficaram apelos para uma maior participação das mulheres na vida interna da Igreja, mas poucas sugestões concretas foram dadas acerca de como esta presença poderia ser reforçada. Sete freiras fizeram parte da equipa que redigiu o documento final do sínodo, cujos participantes com direito a voto, eram apenas os homens: 260 bispos e outros clérigos.

Uma das maiores diferenças de género na Igreja Católica continua a ser a de as mulheres não poderem ocupar cargos na hierarquia. No artigo Parcialidade de género na Igreja Católica Romana: Porque é que as mulheres não podem ser padres? Cheryl Y. Haskins, doutorada em direito pela Universidade de Baltimore, dá conta das duas principais razões que a instituição apresenta para que a realidade seja esta.

A primeira baseia-se na Declaração da Questão da Admissão das Mulheres para Ministério, de 27 de janeiro de 1977, ainda sob o Papa Paulo VI, segundo a qual, “em fidelidade a Deus”, a Igreja “não se considera autorizada a admitir mulheres para a ordenação”, argumentando que essa opção pode mesmo ajudar a definir melhor os papéis de homens e mulheres.

A segunda razão baseia-se na

ideia de que Jesus não chamou mulheres para integrarem o grupo dos Doze Apóstolos. Cheryl Haskins dá conta de que esta posição não tem em conta que as atitudes de Jesus não se conformavam com as tradições da altura nem com a lei de Moisés em vigor: ele conversava e interagia com as mulheres publicamente e afirmava a igualdade de deveres e direitos de mulheres e homens em relação ao casamento.

Para Teresa Toldy, há dois problemas relativos à falta de acesso ao ministério ordenado por parte das mulheres: “É um problema bastante importante a nível dos direitos humanos: a Igreja Católica é a única instituição global que diz que as mulheres não podem ter acesso por serem mulheres. Isto significa que a Igreja Católica não tem problema em transmitir um discurso que não é aceitável em qualquer outra instituição à escala global – ainda que haja instituições que o pratiquem sem anunciarem.”

A professora universitária acrescenta outro problema relacionado com os argumentos utilizados pelos documentos do Vaticano para impedir o acesso das mulheres ao ministério ordenado: “Os documentos afirmam que Jesus Cristo era homem e, como tal, não pode ser representado por uma mulher”. Ora, isto põe em causa um aspeto doutrinário fulcral, diz: “Há uma teologia clássica, na



Igreja Católica, que afirma que aquilo que não é assumido não é salvo. Jesus Cristo assumiu a condição humana e salvou a humanidade. A partir do momento em que dizemos que Jesus Cristo assumiu a condição de homem (no sentido biológico) então temos uma questão doutrinária muito complicada. Se a masculinidade é importante para o papel que Jesus Cristo desempenhou e se esta frase da teologia clássica é verdadeira, então, será que Jesus Cristo salvou as mulheres, ou não?”

Em 2002, o Papa João Paulo II publicou um decreto canónico relativo à excomunhão de sete

mulheres católicas que teriam sido ordenadas no rio Danúbio por Rómulo Antonio Braschi, um bispo argentino criador de uma igreja independente em Buenos Aires (elas fizeram um pacto de silêncio, para não pôr em causa o bispo ordenante e foram ordenadas num barco para não colocar em questão a jurisdição do bispo – se fosse em terra, ele estaria sujeito ao bispo do respetivo lugar).

Estas mulheres, chamadas de “As Sete do Danúbio”, fundaram a organização Roman Catholic Womenpriests (Mulheres Católicas Ordenadas) e, desde então, têm continuado a ordenar mu-

heres. Com o argumento de que foram ordenadas por um bispo legítimo, e recusando-se a aceitar a ordem de excomunhão. Na sua página na internet, pode ler-se: “Nós mulheres, já não estamos a pedir permissão para sermos ordenadas. Em vez disso, reavemos o nosso direito dado por Deus de guiar católicos, assumindo o nosso ministério numa perspectiva inclusiva, de acolhimento.”

Por causa disto, ao decreto de 2002 seguiu-se outro de 2008, que excomungava imediatamente quaisquer mulheres ordenadas papais.

ACI Digital

## BISPOS DEVEM CEDER ALGUM PODER AOS LEIGOS, DIZ TEÓLOGO ALEMÃO

Os bispos católicos alemães anunciaram recentemente que um compromisso de iniciar um “procedimento sinodal vinculante” será um fracasso se os prelados não abrirem mão de algum

poder aos leigos, advertiu um jovem teólogo.

Michael Seewald, professor de dogmática de 32 anos da Universidade de Münster, disse que um procedimento sinodal bem-sucedido dependerá de como os bispos compartilharão o poder, fomentarão a participação e implementarão um sistema de freios e contrapesos.

Em um artigo do dia 26 de abril no jornal alemão Süddeutsche Zeitung, Seewald disse que isso exigiria um ato de coragem por parte dos bispos que “ainda estão amarrados às rédeas da Cúria Romana”. Vaticano II e autoridade episcopal compartilhada.

O teólogo observou que o Concílio Vaticano II (1962-1965) quis que o Colégio dos Bispos participasse da liderança da Igreja junto com o papa. Mas ele disse que isso ainda não foi posto em prática porque as autoridades da Cúria no Vaticano alemão deter poder sobre os bispos por meio da autoridade do papa.

Teoricamente, um bispo é todo-poderoso em sua diocese, disse Seewald. Mas ele observou que, de fato, a lide-



rança diocesana é muito mais complexa, e muitas pessoas estão envolvidas de um modo que é difícil de entender. Ele disse que é essa discrepância que contribuiu para os escândalos de abuso sexual clerical nos últimos anos.

Por um lado, um bispo detém todo o poder de decisão. Mas, por outro, especialmente quando as falhas se tornam de conhecimento público, o poder de decisão é tornado anônimo, de modo que o bispo fica livre de qualquer responsabilidade direta.

O professor Seewald disse que a crise

atual pode ser superada, mas exigirá que os bispos tomem uma decisão fundamental.

A primeira opção é criar estruturas que distribuam o poder de modo direto e facilmente compreensível e em que os tomadores de decisão sejam responsabilizados. Mas isso só será possível, disse ele, se os bispos renunciarem a alguns de seus poderes, se deixarem monitorar e permitirem que os leigos sejam mais envolvidos.

Seewald disse que a outra opção é permitir que tudo permaneça como está.

Mas ele disse que isso é arriscado, porque, quando o próximo escândalo surgir, os bispos terão de enfrentar demandas justificadas de renúncia, caso ocorram erros graves em suas dioceses.

O teólogo disse que outro aspecto do poder é que aqueles que o possuem não apenas decidem o que pode ser feito, mas também o que se pode dizer.

Infelizmente, a Igreja Católica ainda está longe de ser culturalmente aberta, disse o professor Seewald. Ele disse que, em uma Igreja onde é oficialmente proibido discutir certos assuntos, foi necessária uma pressão externa para quebrar o tabu de discutir o abuso sexual clerical. E ele lamentou que ainda existam outras questões que são tabus e que quem se atreve a discuti-las deve enfrentar as sanções internas da Igreja.

“O procedimento sinodal só terá sucesso se os bispos renunciarem a todos os tabus e colocarem a Cúria, que perdeu o controle, no seu lugar”, disse Seewald. Ele disse que isso exigirá muita coragem, porque renunciar ao poder não é para os fracos.

“O procedimento sinodal só pode ter sucesso se os bispos conseguirem reunir coragem suficiente para adotar essa abordagem”, disse.

Christa Pongratz-Lippitt

## CRÍTICA AO PAPA QUE VEM DA ESQUERDA ABRE UMA FRENTE INÉDITA NA IGREJA

“Se nos casos em que Jesus falou podemos encontrar a liberdade, por que não deveríamos fazê-lo onde ele ficou em silêncio?”, questionou-se o professor Andrea Grillo, teólogo de vanguarda convencido de que a igreja não esteja atrasada de duzentos anos como dizia o cardeal Carlo Maria Martini, mas pelo menos de quatrocentos a quinhentos anos.

Grillo não aceitou o fechamento de Francisco a respeito das diaconias, tema que foi avaliado por uma comissão ad hoc e permaneceu suspenso, entre opiniões opostas dos especialistas envolvidos.

Ainda é necessário estudar mais, disse o Papa com pouco entusiasmo, conversando numa viagem de avião com os jornalistas. Mas Grillo toca no ponto-chave, que é “estabelecer qual seja o limite do livro do Apocalipse. O silêncio não é um limite intransponível, exceto para aqueles que não têm coragem”. O Papa corre o risco de cair da corda suspensa sobre um rio de águas muito turbulentas. Ele prega a saída da igreja, mas constata que os ritmos da cúria romana não são os que ele esperava. E que as resistências estão em toda parte, à direita e à esquerda.

Com os EUA que parecem cada vez mais um corpo separado, dilacerados entre os saudosistas da guerra cultural e os puristas bergoglianos que querem a revanche, sem esquecer os levantes chineses após o Acordo secreto com os líderes comunistas. Mas é sobre a moral, mais que sobre a política propriamente dita, que se joga a partida. Não é mais suficiente explicar um “não” às “abertu-



ras” protegendo-se por detrás do Verbum Domini, isto é, o que Cristo disse.

Porque quando Francisco faz isso, acalmando involuntariamente aquelas multidões hiper conservadoras até os limites do sedevacantismo – ou seja, aquelas que viam Bento XVI como um Papa do concílio e isso era suficiente para listá-lo no catálogo dos progressistas – eis que, de outro quadrante, começa a soprar o vento: sim, o que Jesus disse está bem. Mas por que não intervir onde Jesus nada disse? Em suma, preencher o “vazio”. Se isso não for feito, demonstra-se pouca coragem.

É um pouco como o destino que coube

há meio século atrás a Paulo VI, que se viu pressionado entre aqueles que o criticavam pela pouca coragem para se deixar levar pelo vento do Espírito e aqueles que o acusavam de ter mudado tudo, a missa, a moral, a doutrina, até de ter vendido a tiara. Francisco não tem um concílio para conduzir ao porto, mas os propósitos revolucionários alardeados no início do pontificado (não por ele, mas pela corte que se forma em torno de cada soberano) haviam atraído aqueles que não esperavam por outra coisa.

E a esperada revolução - termo que a Bergoglio não agrada, como ele disse

muitas vezes – se transformou em uma maquiagem da cúria já rotulada como um desastre, até mesmo por um liberal de peso como o ex-diretor da revista *América*, o jesuíta Thomas Reese. A comunhão para os divorciados recasados foi concedida, mas não nas formas que os inovadores mais aguerridos esperavam. Tanto que há quatro anos tenta-se desatar o nó sobre a interpretação de uma nota de rodapé contida na *Amoris laetitia*, com uma batalha que não mostra sinais de arrefecer de intensidade. O Papa fechou as portas para a possibilidade de ordenar as mulheres, inclusive reportando-se a Karol Wojtyła – “Sobre a ordenação de mulheres na Igreja católica, a última palavra clara foi dada por São João Paulo II e ela permanece”, disse Francisco. Contudo se retornará à carga por ocasião do próximo Sínodo sobre a Amazônia, com os bispos alemães já prontos para apresentar a lista de pedidos e o cardeal Cláudio Hummes, que defende a necessidade de rever a forma do ministério ordenado. Dizer que, observou o professor Grillo, “o Senhor não quis isso, só porque nada falou a respeito, é uma conclusão totalmente discutível”. E a velha prudência da igreja? “Ser prudente nem sempre significa a mesma coisa”, observou o teólogo novamente: “Ao dirigir, a prudência exige que às vezes o freio seja usado, outras vezes o acelerador”. Uma prudência identificada apenas como a ‘primazia do freio’ é um clichê da igreja em defesa, que não sai, que se fecha dentro de suas tranquilizadoras paredes”.

Matteo Matzuzzi

## BRASIL JÁ DESMATOU DUAS ALEMANHAS DE FLORESTA AMAZÔNICA

O dano ambiental é revelado nas imagens de satélite capturadas no dia anterior, interpretadas por profissionais que estão a mais de 2 mil quilômetros da mata recém-cortada. O trabalho de análise minucioso é feito em São José dos Campos, interior de São Paulo, de onde o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) acompanha há 30 anos a taxa anual de desmatamento da Amazônia.

Bolsonaro já deu provas de que temas ambientais terão pouco espaço na agenda. Um exemplo recente é a desistência do Brasil de sediar a Conferência do Clima da ONU, decisão influenciada pelo governo de transição, como admitiu o presidente eleito.

O sistema de monitoramento do Inpe revelou que o Brasil já desmatou um total de 783 mil quilômetros quadrados de Floresta Amazônica – área que equivale a mais de duas vezes o território da Alemanha. Desse total, 436 mil quilômetros quadrados foram desmatados após 1988. Em 2018, a taxa de desmatamento da Amazônia foi a mais alta da última década: 7,9 mil quilômetros quadrados, dos quais cerca de 95% correspondem a cortes ilegais.

No fim dos anos 1970, o governo militar queria fiscalizar se a floresta estava sendo destruída como o programado: havia incentivo para substituir a vegetação por fazendas, e o Inpe foi convidado a criar uma forma de verificar se as árvores nativas estavam dando lugar a pastos.

Anos mais tarde, o cenário mudou. “O país passou a sofrer uma grande pressão internacional por conta dos investimentos que estavam acabando com a Amazônia”, contextualiza Dalton de Morisson Valeriano, pesquisador que ajudou a implementar o monitoramento. Foi então que o país passou a medir as taxas anualmente.

“Tivemos que lidar com todas essas limitações e vencer a desconfiança internacional”, pontua Thelma Krug, uma das criadoras do sistema e atual vice-presidente do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC). “Temos hoje um programa consolidado. Atualmente, dados de três satélites são usados pelos pesquisadores: Landsat8, dos Estados Unidos; Liss3, da Índia; e Cbers4, resultado de uma parceria entre Brasil e China. Desde 2003, o trabalho foi digitalizado, e dois programas monitoram a Amazônia simultaneamente. O Prodes calcula as taxas anuais de desmatamento, e o Deter B, que “enxerga” a floresta com melhor resolução, aponta onde o corte está sendo realizado no momento em que ele acontece”.

O avanço da ciência permitiu mudanças na fiscalização. “De início, equipes iam a campo de carro e faziam percursos nas estradas tentando identificar visualmente o desmatamento”, diz Jair Schmitt, diretor do Departamento de Florestas e de Combate ao Desmatamento do Ministério do Meio Ambiente.

Três décadas depois, fiscais acompanham



em tempo real – de Brasília – os alertas detectados pelo sistema do Inpe. “Observamos as áreas que estão em evolução e mandamos uma equipe para evitar que a floresta caia”, detalha Renê Luis de Oliveira, coordenador de fiscalização IBAMA.

Os desmatadores também se adaptaram à evolução do sistema. O corte de árvores em grande escala foi substituído por áreas menores para dificultar que os satélites consigam “enxergá-los”.

No cenário político, o principal impacto do sistema surgiu feito a partir de 2004. Foi o ano em que o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento

na Amazônia Legal (PPCDAm) entrou em vigor e as taxas começaram a cair. “Quando se olha para o histórico, reduzimos em 72% o desmatamento da Amazônia. Nos últimos quatro anos, afirma Schmitt, os números voltaram a subir. Além da fiscalização, Schmitt acredita na força do mercado para barrar essa tendência”.

“Vemos o mercado rejeitando cada vez mais produtos que vêm de áreas de desmatamento, forçando a legalidade. Também precisamos trabalhar mais em incentivos econômicos para quem conserva e punições severas para quem desmata”, opina.

Nádia Pontes

## APOLOGIA AO PAPA ELÉTRICO

Acabam de se completar seis anos de pontificado de Francisco e algo muito sério deve estar acontecendo no mundo e no seio da Igreja para que pessoas não crentes e, além disso, de esquerda e preconceitos, sintam a necessidade de se pronunciar publicamente em defesa de um Papa. Não parece muito normal e nem deveria ser necessário.

Não sendo especialistas na matéria e em um contexto muito polarizado, corremos inclusive o risco de ser fustigados e, se nos atrevemos a fazer isso, apesar dos previsíveis mal-entendidos e preconceitos, é porque não podemos ignorar esta evidência: a Igreja passou da condição de ator protagonista da vida política para ser, ao mesmo tempo, ator, cenário e motivo de uma batalha.

Não sabemos até que ponto os cidadãos estão conscientes da gravidade da situação, do tão feroz e transcendental que é esta luta. Nós nos perguntamos por que na Espanha o que acontece no Vaticano interessa tão pouco às pessoas. Em geral, as pessoas veem a Igreja mais como um organismo ancorado no tempo do que como uma barca à mercê das ondas da história.

Os meios de comunicação pouco ajudam a entender o momento, pois tendem a destacar os clássicos escândalos que revelam homofobia, machismo, antiabortismo, assim como muitos outros falsos rebuliões - o beijo no anel do Pescador, a questão antifeminista no Osservatore Romano... - que devem render a glória aos muitos e poderosos

inimigos, tanto internos como externos, do Papa Bergoglio.

Esta visão da Igreja enclachada no tempo se deve, pois, ao silenciamento ou isolamento, para não dizer censura, da doutrina social e geopolítica deste Papa agitado, e a que raras vezes se informa a sólida aliança de interesses entre setores da extrema direita internacional e setores das alas mais retrógradas e fanáticas da Igreja. Se há algo que está estagnado é a informação sobre o Vaticano. E por si mueve [mas se movimentar]...

Não desconfiem de nós: continuamos sendo igualmente não crentes, continuamos discordando do Papa - e radicalmente - nas questões bioéticas e no conceito de família. Continuamos pensando que todo Papa é o monarca absoluto de uma rançosa instituição hetero patriarcal, etc... E, no entanto, após ter examinado seu papado, conscientes do perigo que acarreta para a sociedade a visão de mundo de seus inimigos integristas, nos sentimos obrigados a defendê-lo por dois motivos: pelo que tem em si mesmo de estimável (bom cristão, pensador ilustrado e companheiro de viagem), mas sobretudo porque consideramos que, caso se responda com desinteresse e descuido a esses sepulcros caídos que combatem seu trabalho pastoral e político, se titubemos no diálogo e no debate com as melhores forças da Igreja, o resultado será contraproducente para todos, crentes e não crentes,



como já avisava Pier Paolo Pasolini.

Quem é, para nós, Francisco? Dele sabemos que é filho portenho de imigrantes italianos, que cresceu no peronismo, que é amante de Dostoevsky e Hölderlin, que foi professor de literatura, que tem mais de padre pragmático de bairro que de teólogo refinado. Francisco é uma mudança radical de jogo, um retorno ao essencial, ao Evangelho. Sua batalha acontece mais no tempo que no espaço: "Não se deve dar preferência aos espaços de poder frente aos tempos, às vezes longos, dos processos. Trata-se mais de colocar em marcha processos, que ocupar espaços". Francisco, Papa do tempo, com jactância própria de novato, está disposto a governar como Mairena escre-

via: "por todos, e em último termo, contra todos". É cosmopolita global, não como Ratzinger ou Wojtyła, mais eurocêntricos e provincianos. Vem do sul da periferia global armado de franciscanismo retórico e acompanhado pelo sempre fiel AMDG [Ad maiorem Dei gloriam] exército jesuíta.

Profundamente indisciplinado, assim que é nomeado Papa, revoluciona sinais e símbolos e fala em "primavera vaticana". Desde então, Francisco é uma sacudida que não cessa. O Papa elétrico, como diz Antonio Spadaro, Civiltà Cattolica, gera campos magnéticos opostos.

**Gorka Larrabeiti,  
Alba Rico e Carlos F. Liria**

## A AUTOCRACIA VATICANA E OS BISPOS DOS EUA

Enquanto os bispos dos Estados Unidos se reuniam em Baltimore, no fim de semana de 10 e 11 de novembro, parecia certo que, após um dia de oração, penitência e reflexão sobre a crise dos abusos sexuais da Igreja, eles dariam dois passos importantes rumo à reforma. Seria adotado um código de conduta episcopal, responsabilizando os bispos de acordo com os padrões aplicados aos padres na Carta de Dallas de 2002. E os bispos autorizariam um mecanismo liderado pelos leigos para receber denúncias de mau com-

portamento, má conduta ou corrupção episcopais; denúncias consideradas críveis seriam enviadas às autoridades competentes, incluindo as de Roma.

Então, no último minuto, o cardeal Daniel Di Nardo, presidente da Conferência dos Bispos dos Estados Unidos (USCCB), recebeu uma instrução de Roma afirmando que o Vaticano não queria que os bispos estadunidenses votassem essas duas medidas.

A frágil justificativa dada com a instrução era de que tais decisões deverão ser tomadas depois que as

os presidentes das conferências episcopais do mundo se reunirem em Roma em fevereiro, para discutir a crise dos abusos em suas dimensões globais.

O que aconteceu com a "sinodalidade" e a "colegialidade" que supostamente deveriam caracterizar a Igreja com o Papa Francisco? Que significado concebível de "sinodalidade" ou de "colegialidade" inclui uma intervenção romana autocrática nos assuntos de uma conferência episcopal nacional que conhece sua própria situação muito melhor do que as

autoridades romanas?

E me poupem de mais desculpas sobre as preocupações romanas com o direito canônico. Se houvesse problemas canônicos nas propostas estadunidenses, eles poderiam ter sido resolvidos depois que os bispos tivessem feito o que tinham que fazer e que Roma efetivamente os impediu de fazer: demonstrar aos furiosos católicos estadunidenses que os bispos estão firmemente comprometidos em enfrentar as dimensões episcopais da crise dos abusos e do colapso da credibilidade episcopal que isso criou. Recentemente, eu passei quase cinco semanas em Roma, durante as quais eu encontrei uma atmosfera antiestadunidense pior do que eu já havia experimentado em 30 anos de trabalho dentro e ao redor do Vaticano. Uma imagem falsa da vida da Igreja nos Estados Unidos, na qual católicos ricos ligados a bispos de extrema-direita sequestraram a Igreja e estão liderando uma exasperada resistência ao atual pontificado, foi vendida com sucesso.

Desentendimentos honestos - por exemplo sobre a Amoris laetitia e suas implicações para a doutrina e a prática pastoral - são uma coisa. Uma distorção sistemática da realidade, que atropela a presunção da boa vontade de um oponente que deveria guiar qualquer debate católico

interno, é outra completamente diferente. Os envolvidos nessa calúnia antiestadunidense dos bispos também podem refletir sobre sua perturbadora genealogia. Pois um dos que injetaram essa toxina na corrente sanguínea romana foi um predador sexual em série especializado no abuso de seminaristas sob sua autoridade - Theodore McCarrick, ex-arcebispo de Washington.

Os relatos da mídia sobre a recente reunião dos bispos em Baltimore geralmente acertaram: os bispos dos Estados Unidos tentaram fazer a coisa certa e foram atacados por Roma, que simplesmente não entende de abusos sexuais e de má-fé episcopal.

Mas não se pode permitir que a história termine por aqui. E a Igreja também não pode se dar ao luxo de "esperar até depois de fevereiro".

O cardeal DiNardo e a maioria dos bispos estão determinados a acertar as contas com o horror que veio à tona, em prol do futuro evangélico da Igreja. O desafio dos bispos agora é moderar a sua arraigada deferência a "Roma" e continuar elaborando respostas para essa crise que estejam dentro da sua autoridade e que atendam às legítimas demandas por reforma do povo católico dos Estados Unidos.

**George Weigel**





## CONSISTÓRIO DO PAPA FRANCISCO PARA CRIAR NOVOS CARDEAIS NO FINAL DE JUNHO?



Alguns sites portugueses, em geral fontes bastante confiáveis, acabam de informar que haverá um Consistório do Papa Francisco para criar novos cardeais e entre os futuros cardeais se destaca o nome do Arcebispo José Tolentino de Mendonça, nascido em Portugal.

Sabe-se que até o final do ano será necessário realizar um Consistório para criar novos cardeais porque o número dos eleitores (em um eventual Conclave) daqui a sete meses estará bem abaixo do número recomendado por Paulo VI, de 120. As duas hipóteses que circulam na mídia são: 28-29 de junho (Festa dos Apóstolos Pedro e Paulo) ou 24 de novembro (festa de Cristo Rei). Segundo as fontes portuguesas, este sexto consistório do Papa Francisco para criar cardeais será no final do próximo mês de junho.

II Sismógrafo

## TRÊS NÃOS PROBLEMÁTICOS DE FRANCISCO

Depois das tempestades provocadas em algumas partes do corpo episcopal pela sua exortação apostólica *Amoris laetitia*, em maio e junho, Francisco proferiu “nãos” firmes à reabertura de três questões “quentes”.

**Primeiro “não”:** à admissão quase generalizada do cônjuge luterano que, ao se casar em uma igreja católica, gostaria de receber também a Eucaristia.

Em fevereiro, a Conferência Episcopal Alemã, liderada pelo cardeal Reinhard Marx, arcebispo de Munique, havia aprovado uma normativa que previa que, em todas as dioceses, se pudesse aceitar o pedido. Porém, sete bispos, liderados pelo cardeal arcebispo de Colônia, Rainer Maria Woelki, recorreram a Roma para impedir essa iniciativa.

Depois, não esperando o debate no seio da Conferência, em 25 de maio, Ladaria, em nome do papa, impôs que se retirasse aquela norma, pois é um problema que ultrapassa a Alemanha e diz respeito à Igreja universal. Mas, no fim de junho, o Conselho Permanente da Conferência Episcopal Alemã aprovou um texto muito semelhante ao de fevereiro!

**Segundo “não”:** à revisão da *Humanae vitae*, a encíclica de Paulo VI que declarava a con-

traceção como imoral. Teólogos de confiança do pontífice anteciparam o “não”, que, informaram, será reiterado por Bergoglio por ocasião dos 50 anos (25 de julho de 1968) do criticadíssimo texto de Montini, até agora sempre defendido por Francisco, embora muitíssimos cônjuges católicos não o tenham “recebido”.

**Terceiro “não”:** a discutir novamente a proibição à mulher-padre proclamada por João Paulo II na carta apostólica *Ordinatio sacerdotalis* de 22 de maio de 1994: “Para que seja excluída qualquer dúvida em assunto da máxima importância, declaro que a Igreja não tem absolutamente a faculdade de conferir a ordenação sacerdotal às mulheres, e que esta sentença deve ser considerada como definitiva por todos os fiéis da Igreja”.

O diktat, defendido por Ratzinger, teria sido abalado por Francisco? Interrogado sobre um possível “sim”, Bergoglio repletu: “Essa porta está fechada”.

Mas foi o arcebispo de Viena, Schönborn, quem reabriu os jogos, pensando no conclave. O cardeal, em abril, teve a audácia de sacudir a *Ordinatio sacerdota-*

lis. E, defendendo que um papa sozinho não pode resolver esse problema, propôs a convocação de um novo Concílio.

Nesse ponto, o papa silenciou. Depois, sugeriu a Ladaria que ignorasse Schönborn, escrevendo, no entanto, no *L’Osservatore Romano* (30 de maio), um artigo para reiterar a intangibilidade do pronunciamento wojtyliano de 1994, considerado, na prática, “infalível”. E, em uma entrevista à agência Reuters, em 20 de junho, ele reiterou a tese da *Ordinatio sacerdotalis*.

Por que essa sequência de “nãos” sobre pronunciamentos magisteriais questionáveis?

Talvez Francisco se deu conta de que, se minasse também proibições proclamadas há séculos pelos seus antecessores, como fizera ao ofuscar a admissão de pessoas divorciadas e recasadas à Eucaristia – permito-me aqui me referir a um livro meu livro recentemente publicado: *Il papa gaúcho e i divorziati*. Questo matrimonio (non) s’ha da fare [O papa gaúcho e os divorciados].

Este matrimônio (não) deve ser feito!, Ed. Aracne – uma parte, embora minoritária, do Colégio cardinalício e episcopal se oporia, dilacerando a Igreja Católica.

Luigi Sandri

## UM MILHÃO DE ESPÉCIES AMEAÇADAS

Um milhão de espécies de animais e plantas estão ameaçadas de extinção, segundo o relatório da Plataforma Intergovernamental de Políticas Científicas sobre Biodiversidade e Serviços de Ecossistema (IPBES). A plataforma da Organização das Nações Unidas (ONU) contou com 145 cientistas de 50 países, considerado o relatório mais extenso sobre perdas do meio ambiente.

O estudo, divulgado nesta segunda-feira (6), foi feito com base na revisão de mais de 15 mil pesquisas científicas e fontes governamentais. Os cientistas destacam cinco principais causas de mudanças de grande impacto na natureza nas últimas décadas:

- perda do habitat natural
- exploração das fontes naturais
- mudanças climáticas
- poluição - espécies invasoras

Desde 1900, a média de espécies nativas na maioria dos principais habitats terrestres caiu em pelo menos 20%. Mais de 40% das espécies de anfíbios, quase 33% dos corais e mais de um terço de todos os mamíferos marinhos estão ameaçados. Pelo menos 680 espécies de vertebrados foram levadas à extinção desde o século 16.

Ecossistemas, espécies, populações selvagens, variedades

locais e raças de plantas e animais domesticados estão diminuindo, deteriorando-se ou desaparecendo. “A rede essencial e interconectada da vida na Terra está ficando menor e cada vez mais desgastada”, disse o Prof. Josef Settele, um dos pesquisadores que participou do relatório.

“Esta perda é um resultado direto da atividade humana e constitui uma ameaça direta ao bem-estar humano em todas as regiões do mundo”, disse o Prof. Settele, participantes do estudo.

O relatório diz, ainda, que desde 1980 as emissões de gás carbônico dobraram, levando a um aumento das temperaturas do mundo em pelo menos 0,7 °C.

Ainda de acordo com os cientistas, a perda de biodiversidade não é apenas uma questão ambiental, mas também de desenvolvimento, econômica, de segurança, social e moral.

Segundo o relatório, as atuais tendências negativas impedirão em 80% o progresso das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, relacionadas à pobreza, fome, saúde, água, cidades, clima, oceanos e terra. Três quartos do ambiente terrestre e cerca de 66% do ambiente marinho foram significativamente alterados por ações humanas. Em média,



essas tendências foram menos severas ou evitadas em áreas mantidas ou gerenciadas por povos indígenas e comunidades locais.

Além disso, um terço das áreas terrestres e 75% do uso de água limpa são para plantação e criação de animais para alimentação. O valor da produção agrícola aumentou cerca de 300% desde 1970, a derubada de madeira aumentou 45% e aproximadamente 60 bilhões de toneladas de recursos renováveis e não renováveis são extraídos globalmente a cada ano.

Veja outros pontos destacados

pelo relatório:

- A degradação da terra reduziu a produtividade de 23% da superfície terrestre global, até US\$ 577 bilhões em safras globais anuais estão em risco de perda de polinizadores.

- Entre 100-300 milhões de pessoas estão em risco aumentado de enchentes e furacões devido à perda de habitats e proteção da costa

- Em 2015, 33% da vida marinha estava sendo pescada em níveis insustentáveis.

- Áreas urbanas dobraram des-

de 1992

- A poluição plástica aumentou dez vezes desde 1980. De 300 a 400 milhões de toneladas de metais pesados, solventes, lamas tóxicas e outros resíduos de instalações industriais são despejados anualmente nas águas do mundo.

Fertilizantes que entram nos ecossistemas costeiros produziram mais de 400 zonas mortas oceânicas, totalizando mais de 245.000 km<sup>2</sup> - uma área combinada maior que a do Reino Unido.

ONU



## SACERDÓCIO FEMININO

Documentos históricos como os cânone, textos litúrgicos, entre outros escritos, falam livremente e com frequência sobre as diaconisas, mas não mencionam sacerdotas, ordenadas ou abençoadas.

Contra fatos não há argumentos.

Fato nº 1: Os termos ordenadas e abençoadas foram usados como sinônimos no Ocidente e no Oriente. Por exemplo, o cânone 21 do Conselho de Auxerre (561-605), localizado a cerca de 160 km a sudeste de Paris, impõe restrições ao padre ao receber a bênção. O mesmo ocorre com as diaconisas: alguns documentos usam a palavra ordenadas; outros, abençoadas.

Poucos historiadores revisionistas foram às provas. Um padre e professor de um seminário em Nova York defende que as mulheres eram apenas abençoadas. Sua principal obra é um livro que foi publicado em 2000 por um ex-prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, o cardeal Gerhard Müller. Veremos mais informações sobre o livro a seguir.

Fato nº 2: As diaconisas realizavam algumas atividades semelhantes às dos diáconos, bem como atividades que eles não faziam. Elas eram responsáveis por ungir as mulheres durante o batismo; ungir mulheres doentes e levar a Eucaristia; coordenar o grupo de mulheres na assembleia; catequizar e cuidar de mulheres e crianças. E sabe-se de uma diaconisa que geria a parte financeira de uma igreja.

Fato nº 3: As diaconisas participavam

de tarefas litúrgicas. Sabe-se que elas ficavam no altar fazendo o mesmo que os homens fazem. O Papa Gelásius I fez uma queixa a respeito disso no século V e depois outros papas e bispos reiteraram sua posição. Mas não há provas de que eram sacerdotisas. Há reclamações posteriores que documentam as mulheres com vasos sagrados e vestes sacerdotais, semelhante aos sacristães. Outras apresentam diaconisas oferecendo o cálice aos fiéis.

Fato nº 4: O chamado “diaconato transitório” acabou com a prática de ordenar mulheres ao diaconato. As três classes das ordens eram conhecidas para a igreja primitiva, mas a progressão diácono-sacerdote-bispo não era. À medida que o sacerdócio absorveu as tarefas do diaconato, apenas homens destinados ao sacerdócio podiam ser ordenados diáconos. Como as mulheres raramente eram ordenadas, poucas se tornaram diaconisas depois do século XII no Ocidente.

Fato nº 5: Um dos resultados do Concílio Vaticano II foi a restauração do diaconato como uma vocação permanente, hoje vivida por mais de 45.000 homens no mundo - cerca de 18.000 nos Estados Unidos. Apesar de pelo menos dois padres terem tentado incluir as mulheres no diaconato restaurado, o Papa Paulo VI só recebeu uma resposta definitiva sobre a história do trabalho das diaconisas e os fatos de suas ordenações depois do encerramento do concílio. A resposta, apresentada por Ci-



priano Vagaggini, membro da Comissão Teológica Internacional, foi sim. Ou seja, as mulheres foram ordenadas e atuaram no diaconato.

Fato nº 6: Em contraste às várias declarações sobre o sacerdócio das mulheres, a Igreja não declarou que restauraria a tradição do diaconato feminino. Em anos, de vez em quando em algum local específico algum bispo ou sínodo proibia a prática, mas ainda assim eram meras leis eclesásticas, não determinações teológicas. Em 2002, o último documento da Comissão Teológica Internacional defendia que: 1) homens e mulheres no diaconato não eram

iguais; 2) a tradição da Igreja distingue claramente o sacerdócio e o diaconato; 3) isso é uma decisão do magistério.

E não avançamos mais. Dois pontificados sucessivos — João Paulo II e Bento XVI — deixaram a questão latente depois da publicação desse documento, que Müller ajudou a elaborar. O documento tem citações diretas e indiretas de seu livro, *Priesthood and Diaconate: The Recipient of the Sacrament of Holy Orders from the Perspective of Creation Theology and Christology*, que integra seus argumentos contra o diaconato e o sacerdócio feminino.

Phyllis Zagano

## FRANCISCO E AS MULHERES NA IGREJA

O risco de uma hierarquia invertida

Afirmações semelhantes certamente devem ser reconduzidas a uma reconhecida importância da presença da mulher na Igreja, aliás, elas exaltam mais ainda o papel da mulher, tornando-a sujeito eclesial de maneira muito particular. As implicações eclesiológicas desse pensamento são importantes, frutíferas e transformadoras. No entanto, abrem um horizonte que requer uma séria reflexão sobre o conjunto do sujeito eclesial. Não há como saber como receberam essas afirmações todos os outros participantes da cúpula, em sua esmagadora maioria homens, clérigos de diferentes ordens e graus. É possível repensar o sujeito eclesial de acordo com uma linha de distinção entre masculino e feminino? Qual seria o risco de inverter a escala de importância, sem reavaliar a dinâmica de pertencimento em um contexto de comunhão entre sujeitos?

Mulher-Igreja: os limites de uma analogia e uma exclusão

Mas há mais: quando se vai em busca da raiz pela qual quando a mulher fala, a Igreja fala, a referência à figura da Igreja e da mulher sob a tripla conotação de mulher, esposa e mãe ainda pode se sustentar? Certamente sobre o peso dessa representação simbó-



lica e analogia de funções matrimoniais-maternas entre a Igreja e a mulher não se podem criar ilusões. Elas têm o seu sentido, mas apenas se colocadas no quadro de referência correto. O ponto focal é passar a seiva da analogia através da figura das conotações e das funções corporais da mulher. Isso tem seu preço e não é isento de riscos, basta pensar em toda a longa tradição que, no contexto religioso em geral, e naquele cristão-católico em particular, significou a negação da esfera corpórea.

Ora, se as palavras do papa nesse sentido podem e devem constituir um ponto de avanço, isso é medido tanto nas intenções - que nele só podem ser reconhecidas como sinceras e positivas - como nas escolhas concretas. E aqui se aperta o cerco por uma conscientização rigorosa e portadora de consequências. Além do já mencionado problema do sujeito eclesial no contexto da comunhão, abre-se uma nova vertente do tema da plena participação da mulher em todas as expressões da vida eclesial, incluindo o ministé-

rio ordenado.

O machismo de saia

Entre as expressões certamente mais incisivas do papa, há aquela em que ele diz: “Todo feminismo é um ‘machismo de saia’”. Esta é uma maneira de falar não nova do Papa Francisco, uma espécie de refrão que volta e meia reaparece. Cabe seriamente pensar que o tema seja presente para ele de maneira parcial, talvez devido a condicionamentos culturais de outra latitude e molde. Nisso, a esperança é que haja vozes com-

petentes, honestas e construtivas em torno dele, para mostrar-lhe em toda a sua amplitude a questão da relação entre a esfera masculina e a esfera feminina como expressões antropológicas. Os feminismos - caso se queira usar esse termo problemático - são muitos e devem ser enquadrados, diferenciados e elaborados.

Os juízos sumários não ajudam, e fazem perder credibilidade àquela intenção tão fecunda e profunda de reforma mencionada acima. As aproximações desempenham um péssimo papel; só servem para alimentar superestruturas ideológicas. As expressões do papa encontraram espaço dentro de uma cúpula que já por si só tem muita importância e esperamos, também, poder de resolução contra o flagelo da pedofilia na Igreja. Agora seria uma pena que a atenção fosse desviada dessa problemática originária que viu corajosamente convocar expoentes qualificados do corpo eclesial. Outros também estão tentando, como aqueles tutores da ordem doutrinal que não desistem da vontade de afirmar o nexos causal entre pedofilia e homossexualidade. Toda a carga sobre a segunda, talvez para abaixar o nível de guarda sobre a primeira? Quem pode saber?

Antonio Autiero

## Falecimentos

Felisberto de Almeida



Amigos, o Felisberto de Almeida voltou para a casa do PAI dia 2 de maio 2019. Irene e Luís.

Foi um PILAR do MPC, fundador do Jornal Ciência e Cultura, e do Jornal Rumos.

Editou o 1º catálogo Rumos, em 1989.

O MFPC jamais o esquecerá!

Bernizzeth

Manoel Carlos Formigli Sousa



Faleceu dia 07/06/2019, em Salvador, nosso colega e irmão Manoel Carlos Formigli Sousa.

Nasceu em Amargosa BA em 1932, formou-se em Filosofia no Seminário Central de Salvador e em Teologia na Universidade Gregoriana em Roma, onde foi meu colega.

Ordenado em 1957, exerceu o ministério em Amargosa até 1970, quando casou com Maria Amélia e vieram morar em Salvador.

Trabalhou em vários órgãos públicos da Bahia e Brasília. Fundou dois Lions Clube. Dirigiu por 16 anos a FUNDAC: Fundação da Criança e do Adolescente.

Gilberto

## PADRES CASADOS ALEMÃES PEDEM AOS BISPOS ABOLIÇÃO DO CELIBATO OBRIGATÓRIO

“Sexo e prazer não se opõem ao serviço sacerdotal, pelo contrário, fazem parte de uma espiritualidade plena”.

Nós aprendemos... que uma vida sexual ativa para todos é uma necessidade existencial.w

Há mais de 40 anos atrás, a Associação de Padres Católicos e Suas Esposas (VkpF) (Vereinigung katholischer Priester und ihrer Frauen, VkpF) tem como objetivo lutar contra a lei do celibato imposta aos diáconos, aos sacerdotes e aos bispos padres e bispos, com o desejo de abolí-la.

Fazemos isso porque aprendemos, a partir da nossa própria experiência e através do diálogo com muitos afetados por essa lei, de qualquer orientação sexual, que uma vida sexual ativa é de importância existencial para muitas dessas pessoas.

Sexo e prazer não se opõem ao serviço sacerdotal, pelo contrário, fazem parte de uma espiritualidade plena, servidora e criativa, porque ajudam a desenvolver a capacidade humana de amar.

Um dos grandes mestres



espirituais do nosso tempo, disse uma vez: “Ninguém pode ser santo, sem ter uma consciência plena da sua própria sexualidade” (P. Johannes Kopp, um dos fundadores do Movimento Cristão-Zen na Alemanha).

Ou seja, em linguagem teológica: a graça, e também a graça do sacramento da ordem, só pode ser efetiva quando o ser humano e o sacerdote aceita plenamente a realidade sexual que Deus lhe deu.

O relatório sobre os abusos pedófilos na Igreja católica alemã, apresentado pelos bispos alemães, traz

uma conclusão absolutamente cristalina: que o abuso sexual dentro da Igreja é essencialmente o resultado de uma sexualidade imatura e de estruturas hierárquico-clericais de poder.

O problema existente de uma sexualidade imatura entre seminaristas e sacerdotes deixa claro que o celibato é o ponto culminante da hostilidade em relação à sexualidade por parte da Igreja Católica e de uma moral sexual que está longe da realidade, e por isso extremamente imprudente.

Se a prudência é a percepção indiferente e a ava-

liação objetiva da realidade (José Pieper), então à moral sexual da Igreja fazem falta ambas.

Em vez disso, estão em operação mecanismos de repressão e negação, cujo resultado diabólico é o abuso sexual monstruoso de menores e de pessoas vulneráveis.

Ao falar de percepção indiferente e avaliação objetiva, pretendemos levar a sério os resultados das ciências, da psicologia e da sociologia a respeito da realidade da sexualidade humana.

Apesar de o padre ter-se

formado e trabalhado 25 anos dando aula, foi-lhe negada qualquer possibilidade de trabalhar como professor de religião. Nem sequer em escola pública.

Que maneira de desprezar o ser humano! Como é que os hierarcas católicos conformam o seu comportamento ao de Jesus e ao seu evangelho?

A defesa orgulhosa da lei do celibato e de uma moral sexual rígida tem como resultado nada menos que uma realidade clerical marcada pela hipocrisia.

É nossa firme opinião de que a abolição imediata da lei do celibato ou um passo concreto nesse sentido na diocese alemã seria um primeiro passo para a aceitação da realidade humana.

Cada bispo deve solicitar ao Papa a abolição da lei do celibato para a sua diocese ou, se possível, toda a Conferência Episcopal Alemã, para toda a Alemanha.

O tempo urge. Este seria o primeiro passo firme para uma mudança fundamental, apropriada a uma forma inculturada de vida da igreja no Hemisfério Ocidental.

[www.periodistadigital.com](http://www.periodistadigital.com)

## SER CRISTÃO NO 3º MILÊNIO

Impacta sempre, e muito, a fugacidade do tempo. Nada tem força para deter a voracidade do tempo, que passa inexoravelmente. Só o horizonte da eternidade, para aqueles que têm a fé no Filho de Deus – Salvador e Redentor da humanidade – consola e é certeza da vitória definitiva sobre a fugacidade do tempo. As abordagens filosóficas e antropológicas sobre o tempo carregam riquezas preciosas, lições que, aprendidas, qualificam o existencial humano e dá ao tempo que passa sentido consistente. Desenham o horizonte de uma vida marcada para o desabrochamento que a eterniza.

Buscar uma qualificada razão para viver é dinâmica intrínseca da condição humana, com incidência não apenas no cotidiano de indivíduos, mas em toda a sociedade. Neste momento em que se completam duas décadas deste terceiro milênio, exercício indispensá-

vel é uma avaliação pessoal capaz de identificar quais mudanças são necessárias à própria vida. Com os instantes que transcorrem, marcados por incontáveis e impactantes avanços tecnológicos, torna-se urgente conceber equivalentes progressos humanísticos e espirituais, tão necessários a este tempo.

A realidade se sobrepõe a qualquer argumento ao demonstrar que os importantes avanços tecnológicos e cibernéticos são insuficientes para garantir qualidade de vida a todos. A base para a evolução da humanidade alicerça-se em pilares humanísticos e espirituais, que devem fazer frente a diferentes ideologias – linhas de pensamento que deterioram valores éticos e morais, resultando em graves prejuízos para todos. A perda desses valores gera intolerância, permissividade, desrespeito e desfiguração de identidades – de indivíduos e

instituições – produzindo diferentes formas de violência.

É preciso buscar o que está faltando para reverter as dinâmicas que deterioraram a vida humana, pois as duas primeiras décadas deste terceiro milênio ainda não ofereceram sinais de melhoras dos males que marcaram o século XX. Os processos educativos formais, até mesmo nos grandes centros acadêmicos e científicos, não estão dando conta de promover ampla qualificação humanística, com incidências transformadoras na realidade. Há, pois, nesse campo, insubstituível meta, que deve ser assumida por todos: promover e reconhecer a preciosidade da vida humana, razão pela qual o Verbo de Deus se fez carne e veio morar entre nós, para salvar a humanidade.

Todos têm responsabilidade nessa missão de promover os princípios éticos e

morais. De modo especial, é tarefa dos cristãos superar disputas entre si, com ou sem razões confessionais, no sentido de oferecer ao mundo uma fonte inesgotável de valores humanísticos: a Palavra de Deus, que tem força para combater o relativismo defendido por ideologias, com a troca de certos princípios por uma liberdade ilusória. Ouvir e acolher o Evangelho produz frutos e qualifica a interioridade humana. Buscá-lo é atitude essencial para fazer da terceira década deste milênio bem mais do que simplesmente um tempo promissor.

Na escuta do Evangelho, vale dedicar-se de modo especial ao Sermão da Montanha, com a sua força transformadora. Quem busca essa Palavra coloca-se diante de Deus, em atitude de escuta que faz reverberar o sentido de fraternidade solidária, a partir da consciência de que todos são filhos de Deus. Ouvir



a Palavra causa impacto, é uma experiência que permite aprender misticamente a imprescindível lição que vem do coração de Deus. “Ouvistes o que foi dito: amaráis o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem”. O cristão tem, pois, uma grande contribuição a oferecer nesta corrida contra o tempo: partilhar os valores do Evangelho neste terceiro milênio.

**Dom Walmore Oliveira de Azevedo**

## MENSAGEM ECUMÊNICA DO PAPA. O GRITO DE TODOS OS CRISTÃOS

Até mesmo o Papa Francisco juntou-se à oração ecumênica do Thy Kingdom Come - Venha o teu Reino - a iniciativa nascida em 2016 como um convite dos arcebispos de Canterbury e de York para a Igreja da Inglaterra, que se tornou uma invocação internacional envolvendo cristãos de todo o mundo, pertencentes a 65 diferentes denominações, que rezam durante o período entre a Ascensão e Pentecostes para que mais pessoas possam conhecer Jesus Cristo.

A convite do primaz da Comunhão Anglicana Justin Welby - que postou a mensagem no Twitter no site - o Pontífice explicou que Vem Espírito Santo é o grito de todos os cristãos no dia de Pentecostes: vem Espírito Santo, a promessa do Pai, a promessa de Jesus.

Enquanto na tela passam as imagens com a tradução em inglês das palavras faladas em espanhol, Francisco acrescenta que “o Espírito Santo tornará um pouco mais amplo, um pou-



co maior, o nosso coração”. Além disso, ele ressalta, os homens têm “sempre um problema, o problema que o nosso coração encolhe, encolhe, encolhe, se fecha e não podemos resolver esse problema sozinhos, somente o Espírito Santo pode fazê-lo”.

Em todo o Reino Unido e em 114 países de tradição anglicana, durante os onze dias que vão da Ascensão ao Pentecostes, são promovidas celebrações e encontros nos quais as

pessoas se comprometem a rezar como Igreja, individualmente ou em família. Por isso, no final de sua mensagem, o Papa assegura aos participantes da iniciativa seu acompanhamento e oração, compartilhando suas intenções, essencialmente vocacionadas para a difusão do Reino de Deus.

Eis então a invocação conclusiva: “Vem Espírito Santo. Jesus, que venha o teu reino. O reino do Pai que vistas anunciar”.

**Osservatore Romano**

## ELES NÃO ME DEIXAM SER PADRE



No Chile, mais de 100 mil pessoas passaram pela Alameda, em Santiago, na marcha do Dia Internacional da Mulher.

Uma dentre os manifestantes era uma feira que chamou a atenção para o cartaz

que levava à manifestação. “Eles não me deixam ser padre”, dizia o cartaz.

“Eu marcho por uma Igreja que ensina igualdade e justiça pelo exemplo”, acrescentou.

**National**

## VOCÊ SABIA QUE...

- 28% da África são selvagens e não explorada.

- 38% dos EUA são selvagens e não explorados.

- O quack de um pato não produz eco, e ninguém sabe por quê!

- Pessoas inteligentes têm mais cobre e zinco no cabelo.

- A Islândia consome mais Coca-Cola per capita do que qualquer outro país.

- A única palavra inglesa de 15 letras sem letras repetidas é uncopyrightable

- “Aguenta, vagabundo” é o hino oficial do estado de Ohio, EUA.

- A biblioteca da Universidade de Indiana afunda 2 em por ano porque, quando foi construída,

os engenheiros esqueceram-se de incluir o peso dos livros no cálculo das fundações.

- Cada rei de um baralho representa um grande rei da história? (Espadas: Rei David; Paus:

Alexandre, o Grande; Copas: Carlos Magno; Ouros: Júlio César).

- O prédio do Pentágono, em Arlington, VA, tem duas vezes mais banheiros

do que o necessário? Quando foi construído, em 1940, as leis segregacionistas do estado da

Virgínia exigiam banheiros separados para os brancos e para os pretos.

- A urina do gato brilha com luz ultravioleta.

- A noz-moscada é extremamente venenosa se injetada na veia.

- Em Cleveland, Ohio, é ilegal pegar ratos sem licença de caça.

- O Alasca é o estado americano onde há maior % de pessoas que vai a pé para o trabalho.

- Peso por peso, um hambúrguer custa mais caro que um carro novo.

- As marcas comerciais mais caras são: Marlboro, Coca-Cola e Budweiser, nessa ordem.

- É possível conduzir o gado para cima, mas não para baixo.

- 90% dos taxistas de New York são imigrantes recém-chegados.

- Todos os animais podem pular, exceto o elefante.

- O isqueiro foi inventado antes dos fósforos.

- Se você gritar durante

8 anos, 7 meses e 6 dias, a energia liberada é igual à necessária para

aquecer uma xícara de café.

- Os humanos e os golfinhos são as únicas espécies que praticam o sexo por prazer.

- O músculo mais potente do corpo é a língua.

- É impossível espirrar com os olhos abertos.

- É impossível se suicidar parando a respiração.

- Cada vez que você lambe um selo, ingere 1/10 de caloria.

- Os destros vivem em média 9 anos mais que os canhotos.

- O orgasmo do porco dura 30 minutos.

- O crocodilo não consegue pôr sua língua para fora.

- O urso polar é canhoto.

- Uma barata vive 9 dias sem a cabeça.

- Alguns leões copulam 50 vezes em um dia.

- Em 1995, um japonês recitou, de memória, os 42.000 primeiros dígitos do número PI

(3,14159...) em 9h.

**Autor desconhecido**

### XXII Encontro Nacional - Precos

TEMA: AMAZÔNIA: NOVAS ESPERANÇAS PARA UMA IGREJA RENOVADA E A CONTRIBUIÇÃO DO MFPC  
INSCRIÇÃO PARA O ENCONTRO NACIONAL: 65,00 (com direito a camisa)  
LOCAL: CENTRO DE CAPACITAÇÃO LAURA VICUÑA – CASA MORNESE MANAUS

#### ORÇAMENTO

1ª Opção entra dia 02/07/2019 - saída dia 08/07/2019

| HOSPEDAGEM   |                       |                            |         |       |                       |          |
|--|-----------------------|----------------------------|---------|-------|-----------------------|----------|
| Quartos  | Quantidade de quartos | Valor da diária por quarto | Entrada | Saída | Quantidade de diárias | V. total |
| Duplo com duas camas de solteiro                         | 4                     | 100,00                     | 2/07    | 08/07 | 6                     | 600,00   |
| CASAL  | 5                     | 100,00                     | 2/07    | 08/07 | 6                     | 600,00   |
| Individual com uma cama de solteiro e um armário de rede | 45                    | 100,00                     | 02/07   | 08/07 | 6                     | 600,00   |

Observação: Nessa opção não será servida alimentação nos dias 02 e 08

2ª Opção entra dia 03/07/2019 - saída dia 07/07/2019

| HOSPEDAGEM   |                       |                            |         |       |                       |          |
|--|-----------------------|----------------------------|---------|-------|-----------------------|----------|
| Quartos  | Quantidade de quartos | Valor da diária por quarto | Entrada | Saída | Quantidade de diárias | V. total |
| Duplo com duas camas de solteiro                         | 4                     | 100,00                     | 3/07    | 07/07 | 04                    | 400,00   |
| CASAL  | 5                     | 100,00                     | 3/07    | 07/07 | 04                    | 400,00   |
| Individual com uma cama de solteiro e um armário de rede | 45                    | 100,00                     | 3/07    | 07/07 | 04                    | 400,00   |

Observação: No caso dos quartos de solteiro com uma cama e um armário de rede, podem ficar duas pessoas e cada uma paga 50,00 pela hospedagem. (É possível substituir a rede por colchão)

#### ALIMENTAÇÃO

| ITEM            | Dias                | Quantidade | Valor Unitário Por pessoa | Valor total por pessoa |
|-----------------|---------------------|------------|---------------------------|------------------------|
| Café            | 04 a 07/07/2019     | 4          | 10,00                     | 40,00                  |
| Almoço          | 04 e 07/07/2019     | 4          | 20,00                     | 80,00                  |
| Lanche da tarde | 04 a 06/07/2019     | 3          | 10,00                     | 30,00                  |
| Jantar          | 03, 04 e 06/07/2019 | 3          | 20,00                     | 60,00                  |

## Humor

Confessando

Um peregrino, a caminho, pernoita na casa de uma viúva deslumbrante.

No meio da noite, a viúva o procura, toda nua!

Ele, com medo de pecar, foge e vai confessar-se.

O padre diz-lhe:

- Volte para casa e coma 5 kg de CAPIM.

- Sr. Padre, eu não sou um cavalo!

- Mas é burro!

TEM HOMEM QUE TEM TUDO PARA FAZER UMA MULHER

FELIZ...

MAS ELE É

TÃO BURRO

QUE ACABA

DEIXANDO ISSO

PRA OUTRO!

